

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Maria Eduarda Santos Moreira de Castro**

**O PEDAGOGO E O PROJETO RONDON:  
Relações, Interações e Contradições na Formação Inicial**

Bauru  
2017

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Maria Eduarda Santos Moreira de Castro**

**O PEDAGOGO E O PROJETO RONDON:  
Relações, Interações e Contradições na Formação Inicial**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências - UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob orientação da Profa. Dra. Márcia Lopes Reis.

Bauru  
2017

CASTRO, Maria Eduarda Santos Moreira de.  
O PEDAGOGO E O PROJETO RONDON: Relações, Interações e  
Contradições na Formação Inicial/ Maria Eduarda Santos Moreira de  
Castro, 2017  
85 f. : il.

Orientador: Márcia Lopes Reis

Monografia (Graduação)–Universidade Estadual Paulista.  
Faculdade de Ciências, Bauru, 2017

1. Formação Inicial. 2. Projeto Rondon. 3. Pedagogia. I.  
Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

**MARIA EDUARDA SANTOS MOREIRA DE CASTRO**

**O PEDAGOGO E O PROJETO RONDON: Relações, Interações na  
Formação Inicial**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências - UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduação em Pedagogia, sob orientação da Profa. Dra. Márcia Lopes Reis.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Márcia Lopes Reis – orientadora

Departamento de Educação – Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Profa. Dra. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi

Departamento de Educação – Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Prof. Dr. Dinael Corrêa de Campos

Departamento de Psicologia – Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru

Dedico este trabalho

Às minhas avós, Dona Elza e Dona Dirce, por serem o meu exemplo de mulheres fortes, independentes e determinadas.

## AGRADECIMENTOS

Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é sobre a melhor vivência que poderia ter acontecido em minha vida até agora. É sobre uma população que me encantou e me ensinou mais do que eu poderia ensinar. É a gratidão, pelas pessoas que trazem nas suas histórias, lindas caminhadas árduas por falta da chuva. Todavia, ainda mais belo, carregam em seus semblantes a alegria de viver e em seus olhares a esperança que dias melhores haverão de chegar ao sertão brasileiro. É sobre tudo, aos meus sinceros agradecimentos para a população de Santa do Matos, por nossas histórias terem se entrelaçados, por tocarem o meu coração e por fazerem daquela viagem uma experiência intensa, verdadeira e pura, e assim, contribuindo para um novo olhar para realidade.

Esse TCC também é um agradecimento a uma mulher que me inspira, que me ensinou a ter olhar de empatia com o outro. E em cada gesto, mostra que a vida e suas soluções podem ser diferentes. É um sentimento de gratidão, por todos esses anos presentes em minha formação acadêmica e pessoal. Os meus sinceros agradecimentos à minha querida orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Márcia Lopes Reis pelo enorme apoio, incentivo, dedicação e, sobretudo, pela paciência ao meu trabalho;

Aos meus queridos pais, Adriana e Francisco, e ao meu irmão, Pedro Lucas, que estiveram sempre ao meu lado, me apoiando e sempre me incentivando nos momentos mais difíceis, nos quais, gostaria de desistir. Essa conquista acima de tudo não é minha é nossa! Obrigada, por esse amor incondicional, que me ensina a cada dia ser mais compreensiva e humana;

As minhas amigas, Karla, Letícia, Giovana, Laura Gonçalves, Laura Croce, Kátia e Beatriz pela alegria que contagiou, pelo amor que promoveram e pela maravilhosa amizade proporcionada ao longo dessa caminhada;

A minha querida família Rondon, Prof. Dinael, Prof. Rubens, Ísis, Camila, Jaqueline, Rodrigo, Andreza, Guilherme e Luan, que compartilharam a melhor experiência da minha vida. No qual, me permitiu compreender e aproximar das diferentes realidades sociais, com mais empatia;

A Daiane, Maria Tainara e Jamile, pela ajuda e o apoio inestimável. Grata! Pela paciência, generosidade e presteza;

Ao André, pelo amor e companheirismo, que me inspira a cada dia dando-me a certeza que vale a pena lutar por outra história!

Aos membros da banca, Profa. Dra. Kobayashi e ao Prof. Dr. Dinael, pelo carinho, por estarem presente em um dos momentos mais grandioso desses quatro anos de formação;

Aos professores e professoras do Departamento de Educação que fizeram parte do meu caminhar;

Em suma, agradeço a Deus, por todas as pessoas que passaram por mim durante esses quatros anos, que fizeram e fazem parte da minha vida e que me permitem a cada dia, engrandecer minha história com os pedacinhos de suas vivências deixados em mim.

## RESUMO

O Projeto Rondon representa, neste Trabalho a necessidade de compreender em que medida o mesmo, propicia conteúdo e práticas que interagem ou se contrapõem à formação inicial em Pedagogia. Os argumentos teóricos e práticas remetem ao comprometimento com a formação dos estudantes universitários para o conhecimento da realidade brasileira e exercício da cidadania. Desse modo, torna-se uma prática que impacta, diretamente, na formação em Pedagogia. A relação desse curso e o Projeto Rondon são analisados, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (2006), como tal, as leituras que sucedem a Formação Inicial do Pedagogo e a Pedagogia como Prática Social e bem como um estudo sobre a égide do Projeto Rondon na história brasileira. Tem como objetivo geral analisar em que medida o Projeto Rondon contribui com conteúdos e prática à formação em Pedagogia. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com enfoque em estudos de Caso Múltiplos, com a aplicação de um questionário aberto, a quatro pedagogos que participaram das Operações do Projeto Rondon, com análise de resultados baseadas na triangulação de dados entre o Projeto Rondon, Diretrizes e Relatos do entrevistado. A pesquisa concluiu que há uma relevância de um conjunto de conteúdos e práticas proporcionadas pelo Projeto Rondon, que interagem, podendo também, contrapondo-se na formação do pedagogo.

**Palavras-Chaves:** Formação Inicial. Projeto Rondon. Pedagogia.

## ABSTRACT

The Rondon's Project represented, in this work, the need of understand on what extent the same provides content and practice that interact or counties with the initial formation in pedagogy. The the theoretical arguments and practices remember to the commitment with the formation of the universitstudentes to the knowledge about the brazilian reality and exercise of citizenship. That way, become a shocking practice, directly in pedagogical training. The relation to this course and the rondon's project are analyzed by means of national curricular guidelines of course of pedagogy, as such, the the readings that follow the Initial Formation of the Pedagogue and Pedagogy as a Social Practice, as well as a study on the aegis of the Rondon Project in Brazilian history. Has haz as general objective to clarify to what extent Project contributes with content and practices in the training of future educators. This is a qualitative study, focusing on Multiple Case studies, with the application of an open questionnaire, to four pedagogues that participated in the Operations of the Rondon Project, with analysis of results based on the triangulation of data between the Rondon Project , Guidelines and Reports of the interviewee. The research concludes that there is a relevance of a set of contents and practices provided by the Rondon Project, that interact, being also possible, being opposed in the formation of the pedagogue.

**Keywords:** Initial formation. Rondon Project. Pedagogy

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
COS	Comitê de Orientação e Supervisão
DCNPed	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia
ECEME	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
IFTM	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
LBD	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros
MEC	Ministério da Educação
PR-0	Operação Zero
RN	Rio Grande do Norte
SPI	Serviço de Proteção ao Índio
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEG	Universidade do Estado de Guanabara
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Unesp	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

## SUMÁRIO

	Página
<b>INTRODUÇÃO</b>	12
<b>1. PARA QUE PESQUISAR AS RELAÇÕES DE FORMAÇÃO INICIAL E O PROJETO RONDON?</b>	16
<b>2. METODOLOGIA</b>	20
2.1 O método qualitativo	20
2.2 Método Estudo de Casos Múltiplos	21
2.3 Instrumento de pesquisa	23
2.3.1 Questionário	23
2.4 Técnicas de análise	23
2.4.1 História de vida	24
2.4.2 Pesquisa Bibliográfica	25
2.4.3 Triangulação na coleta de dados	25
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	27
4.1 Breve histórico sobre o Projeto Rondon	27
4.2 A trajetória da Pedagogia	37
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS</b>	42
4.1 Motivação e o interesse dos interlocutores em participar do Projeto Rondon	43
4.2 Os conteúdos da formação inicial em Pedagogia empregados na implantação das oficinas no Projeto Rondon	46
4.3 Os modos de interação para propostas de reflexão sobre prática do Projeto Rondon	49
4.4 Demandas de conteúdos à formação do pedagogo a partir de vivências do Projeto Rondon	52
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	57
<b>REFERÊNCIAS</b>	60
ANEXO 1 - Números de atendidos pelo Projeto Rondon	65
ANEXO 2 - Ofício nº 156 D/5 de 20 de dezembro de 1966	66
ANEXO 3 - Matéria do jornal o Globo: O Sabor da Grandeza	67

ANEXO 4 - Cronograma Geral do Projeto Rondon	68
ANEXO 5 - Criação do COS	69
ANEXO 6 – Questionário	70
ANEXO 7 – Rondonista A	71
ANEXO 8 – Rondonista B	73
ANEXO 9 – Rondonista C	75
ANEXO 10 – Rondonista D	77
ANEXO 11 – Reunião de preparação	81
ANEXO 12 – Chegada a Santana do Matos	82
ANEXO 13 – Oficina de teatro	83
ANEXO 10 – Oficina de psicomotricidade	84

## INTRODUÇÃO

O tema proposto, neste trabalho, resulta da minha participação do Projeto Rondon, Operação “Forte dos Reis Magos”, que ocorreu entre os dias 8 e 24 de julho de 2016, no município de Santana do Matos, Rio Grande do Norte. A resposta à pergunta bem simples, “Por que você gostaria de participar do Projeto Rondon?” me permitiu vivenciar uma experiência que mudaria a forma de interpretar a realidade brasileira, consequentemente, refletir sobre as implicações na minha formação inicial em Pedagogia.

Foram quinze dias de vivências que possibilitaram compreender algumas situações pelas quais não havia passado durante esses quatro anos do curso de Pedagogia da Unesp de Bauru (e possivelmente em nenhum outro curso também). Assim, essas experiências me permitiram, de alguma forma, evidenciar a necessidade de analisar a formação inicial em Pedagogia e Projeto Rondon, que implicam as relações, interações e contradições para a formação de futuros pedagogos que este Trabalho de Conclusão de Curso permite sistematizar.

Nesse sentido, considerando essas interações, relações e contradições na formação inicial do pedagogo, resultantes da participação no Projeto Rondon, encontrei apoio na minha orientadora que me sugeriu buscar os princípios fundantes desse Projeto e relacioná-los às tendências pedagógicas que estruturam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia – DCNPed – (BRASIL, 2006) devidamente incorporados aos projetos pedagógicos dessa formação inicial.

Assim, foi necessário contextualizar a implementação do Projeto Rondon como parte decorrente da ação interministerial do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa com colaboração da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC). Iniciada em 1966 na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, sob a inspiração da realização de um trabalho de sociologia intitulado: “O Militar e a Sociedade Brasileira” (BARRETO, 2008, p. 25), representa, atualmente, um projeto de integração social considerado um dos maiores projetos sociais, educativos e geopolíticos do Brasil. Trata-se, portanto, de uma ação que proporciona aos universitários contextualizar seu saber acadêmico, compreender e vivenciar a realidade brasileira, em prol de ações que beneficiam as comunidades do país que o recebem, no qual, prioriza o desenvolvimento de

ações transformadoras e duradouras que possibilitam benefícios permanentes para os municípios, de modo a contribuir com a melhoria do bem estar social e a capacitação da gestão pública, por meio de atividades participativas e emancipadoras (BARRETO, 2008.).

Diante deste cenário de diálogos de saberes diferentes, sejam eles, culturais, aspirações e cidadania, entendo o Projeto Rondon como uma lição de vida, que proporciona experiências, tanto pessoal, quanto profissional, que de certa forma, permeia o modo como vejo e me relaciono com o mundo a minha volta.

Assim, as experiências que foram possíveis trazer na bagagem a respeito da realidade do Projeto Rondon e da formação inicial em Pedagogia, em prol de suas relações, interações e contradições, tornaram necessário considerar em que medida ocorrem esses intercâmbios de saberes na formação inicial do pedagogo.

Para tanto, foi necessário compreender que o conceito de educação é uns dos fenômenos mais significativo dos processos sociais contemporâneos, configurando-se como um elemento plurifacetado, que ocorrem em diferentes lugares institucionalizado ou não, sob múltiplas modalidades, em que, surgem as necessidades de “disseminação e internalização de saberes e modos de ação, levando a práticas pedagógicas”. (LIBÂNEO, 2010, p. 28). Verificando, assim, que ação pedagógica é múltipla e que perpassa toda a sociedade, extrapolando os espaços formais de ensino.

Nesse sentido, a Pedagogia seria o “campo de estudos específicos relacionados com as práticas educativas” (LIBÂNEO, 2010, p. 28). Nessa perspectiva, é necessária uma formação, que não se implica em apenas conteúdos a serem ensinados, mas também, que proponha práticas sociais, que possam desenvolver competências e capacidades criativas para analisar situações novas e modificáveis de “pensar e agir com horizontes mais amplos” (LIBÂNEO, 2010, p. 28).

Para tanto, foi necessário apoiar-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – DCNPed – (BRASIL, 2006), uma licenciatura, para compreender o que é preciso ser contemplado na formação inicial do pedagogo. Nesse documento, no artigo 5º, inciso X, o pedagogo deverá estar apto em demonstrar consciência para a diversidade, respeitando as naturezas, sejam elas ambientais questões de gênero, étnico-racial, religiões, classes sociais, entre outras. É essencial, também, identificar os problemas socioculturais e educacionais, de modo integrativo e propositivo à frente as realidades complexas, existentes no Brasil, para assim, poder contribuir para superação de exclusões sociais, políticas, culturais e outras.

Dessa maneira, quando falamos em formação inicial em Pedagogia e suas qualidades que o egresso do curso deverá estar apto, torna-se necessário uma visão social e cidadã consciente da realidade brasileira, de modo a compreender as diferentes culturas existentes.

Ainda no sentido da importância de conhecer a realidade, Nóvoa (1999) destaca a importância de novas práticas para a formação de professores que passam pela autonomia das Universidades que possam possibilitar a vivência de diversidade de interesses e de realidades.

Neste sentido, parecem ser necessários investimentos na formação de pedagogos que permitam vivenciar diversificadas realidades sociais, uma vez, que o Brasil é um país continental, multirracial e multicultural.

Dessa maneira, compreende-se que o ato educativo do pedagogo está na “prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana” (LIBÂNEO, 2010, p. 30), isto é, uma prática social que se configura na existência humana, a fim de, proporcionar aos sujeitos humanos suas características de ser humano.

Nesse contexto, considera-se relevante pesquisar a participação de pedagogos nas operações do Projeto Rondon, uma vez, que pode ser considerado como uma prática educativa concreta realizada no âmbito social, que proporciona o comprometimento com a formação dos estudantes universitários nos processos de desenvolvimento e fortalecimento de sua cidadania e o progresso social e econômico nas comunidades carentes.

Assim, a pergunta-problema da presente pesquisa pode ser assim sistematizada: “Em que medida o Projeto Rondon propicia conteúdos e práticas que interagem ou se contrapõem à formação inicial de Pedagogia?”.

O objetivo desta pesquisa foi investigar em que medida o Projeto Rondon contribui com conteúdos e práticas à formação inicial do pedagogo. Nesse contexto, o objetivo específico foi estabelecer as relações, as interações e as contradições que o Projeto Rondon propicia à formação em Pedagogia e definir os conteúdos e práticas que interagem ou se contrapõem na formação do pedagogo quando compreende as ações do Projeto Rondon.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em cinco seções: Para que pesquisar as relações de formação inicial e o Projeto Rondon?; Metodologia; Fundamentação Teórica; Resultados e Análise dos dados e Considerações Finais.

A seção 1, intitulada “Para que pesquisar as relações de formação inicial e o Projeto Rondon?” procurou justificar o interesse e relevância das relações, interações e as contradições na formação inicial do pedagogo e o Projeto Rondon, como foi à experiência e o que instigou que esse trabalho fosse desenvolvido a partir das vivências que ocorreram no Projeto Rondon.

Na seção 2, procuramos definir a metodologia utilizada na pesquisa, bem como o embasamento teórico para o alcance dos objetivos estabelecidos, sendo fundamentados principalmente em dois autores, a autora Minayo (2001) e autor Yin (2001).

A seção 3, intitulada “Fundamentação Teórica”, está dividida em duas subseções. No primeiro, um “Breve histórico do Projeto Rondon”, é introduzido histórico do Projeto Rondon, com base nos autores Motta (2006) e Barreto (2007), e também, as Portarias Normativas para implantação do Projeto Rondon. Em seguida, na subseção intitulada “A trajetória da Pedagogia”, retomamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), sendo fundamentado principalmente pelo autor Libâneo (2010).

Na seção 4, o foco são as análises e discussão resultadas dos Estudos de Múltiplos Casos, fundamentados sobre a perspectiva da triangulação de análises de dados.

Por fim em “Considerações finais”, é realizada síntese de todo o conteúdo contemplado por esta pesquisa, relacionado-o à luz da teoria pesquisada.

## **1. PARA QUE PESQUISAR AS RELAÇÕES DE FORMAÇÃO INICIAL E O PROJETO RONDON?**

Como já discorrido no capítulo introdutório, o motivo pelo qual estou realizando essa pesquisa, juntamente com a minha orientadora, decorre de algumas reflexões obtidas ao término da minha participação no Projeto Rondon, em julho de 2016, sobre a minha formação inicial em Pedagogia.

A inquietação em analisar “Em que medida o Projeto Rondon propicia conteúdo e práticas que interagem ou se contrapõem à formação inicial de Pedagogia?”, surgiu, após relatar para a Professora Márcia, que não gostaria de dar continuidade ao meu antigo projeto de pesquisa. Assim, conversamos e começamos dar forma esse novo projeto, que hoje está sendo realizado pelo compromisso ético e social de mostrar a dimensão que o Projeto Rondon pode ter ao ser compreendido como objetivo de estudo, não apenas da Pedagogia, mas de outras áreas dos saberes, que o mesmo, contempla, uma vez, que Barreto (2008) afirma que as equipes de Rondonistas<sup>1</sup> são multidisciplinares.

Diante disso, cabe ressaltar a minha motivação e interesse em participar do Projeto Rondon, uma vez que, “como presença consciente no mundo não posso escapar à responsabilidade ética no meu mover-me no mundo” (FREIRE, 2002, p. 11).

O primeiro contato com o Projeto Rondon ocorreu na aula Magna do Curso de Pedagogia em 2014, ou seja, na minha primeira aula na faculdade: uma veterana, Daiana Ap. Del Bianco, compartilhou com a turma ingressante, a sua experiência no Projeto Rondon, até então desconhecido para mim. Lembro-me como se fosse hoje, ela dizendo como foi bom ter conhecido uma realidade tão diferente da que ela estava habituada e como isso a havia mudado suas convicções como futura educadora. Recordo-me que naquele instante a vontade de participar do Projeto Rondon já me encantava, todavia teria que esperar até o meu terceiro ano. Pois, uma das exigências para participação no Projeto Rondon, é que o futuro Rondonista tenha cumprido pelo menos metade de seu curso de formação em sua respectiva Instituição de Ensino Superior (IES).

O segundo ano da faculdade chegou e mais uma vez, outra veterana, nesse caso a querida Kathelen Kazue Nishimoto Souza Nascimento, também havia participado do

---

<sup>1</sup> Rondonista é a denominação dada aos jovens estudantes universitários e professores que participaram de alguma Operação do Projeto Rondon.

Projeto Rondon. Ao conversarmos, foi possível notar como ela estava encantada com a sua participação, quantas ideias ela tinha para aumentar a visibilidade do Projeto Rondon em nosso curso. Recordo-me, de como ela se emocionou ao relembrar tudo o que aconteceu na Operação “Porta do Sol”, como ela destacava a importância de se ter um repertório de mundo amplo, para ensinar de modo significativo o seu educando. E como o Projeto Rondon havia contribuído para isso ao levá-la a conhecer outra cultura e vivenciar outra realidade.

Nesse contexto, de intercâmbio de experiências humanas, de trocas de saberes, de diferentes modos de agir das diversificadas realidades brasileiras, além de me encantar, o desejo de conhecer ficava cada vez mais aflorado. E foi assim que no ano 2016, esse tal desejo se tornou uma realidade.

Ao responder à pergunta, “Por que você gostaria de participar do Projeto Rondon?”, me permitiu a vivenciar uma história, que tanto ansiava, desde o primeiro ano de faculdade, mas mesmo assim, causou um misto de alegria, insegurança e medo. Mas como afirmam Freire e Shor (1987) “quanto mais você assume seus temores como consciência da tentativa de praticar seus sonhos, mais você aprende colocá-los em prática, assim permitindo se reconhecer como ser humano.”

Entretanto, creio que convém ressaltar o processo de seleção. O processo seletivo consistiu em enviar a produção de um *paper* com a resposta à pergunta “Por que você gostaria de participar do Projeto Rondon?” para um email do departamento de Psicologia, separado dos dados dos autores do mesmo. Todos os alunos dos cursos que compõem a Faculdade de Ciências foram comunicados/convidados a participar da seleção, para o preenchimento de oito vagas para compor a equipe do conjunto A da Unesp.

À posterior os selecionados ficaram sabendo que o critério de seleção constitui da leitura anônima dos *papers* por três professores, que escolheram os melhores cujos autores/autoras formaram a equipe. A título de curiosidade, se inscreveu para esta operação 84 (oitenta e quatro) acadêmicos.

Deste modo, um sentimento de alegria me inundava, mas o medo parecia ainda maior, mas sabia que queria colocar esse sonho em prática. Lembro-me da primeira reunião com todas as pessoas convocadas, como estavam felizes nos apresentando e conhecendo sobre o Projeto Rondon. Foi nessa reunião, que o coordenador do grupo, nos apresentou o conjunto de atividade éramos responsáveis, sendo ele o Conjunto A, onde abordamos temas como: Cultura; Educação; Saúde e Direitos Humanos e Justiça. Uma vez

que o Projeto Rondon se compõe de três conjuntos: “A”: como foi descrito anteriormente; o “B”: Comunicação, Meio Ambiente, Trabalho e Tecnologia e Produção; conjunto “C”: Comunicação Social.

Mas foram nas reuniões que sucederam, que sentimentos como empatia e amizade foram dando ao nosso grupo sua peculiaridade: era como se já nos conhecêssemos há anos. Tal singularidade foi comentada pelo professor coordenador que ainda não havia visto tamanha harmonia nos primeiros encontros.

Depois de alguns meses nos preparando, pesquisando, elaborando as oficinas com apoio dos nossos coordenadores, para melhor atender os objetivos propostos. A mim coube as oficinas: A Geração “Y” e suas características; Técnica de Teatro; Oficina de Estimulação de Atividades Psicomotoras em Bebês; Exame da Estrutura Política da União; O grupo com espaço da Palavra: estar adolescendo (ver Anexos, 11, 12, 13 e 14). É importante ressaltar, que no momento em que comecei a desenvolvê-las, notei a ausência de conteúdos que não havia permeado, até então, o meu terceiro ano de graduação em pedagogia. Uma vez que as oficinas que fiquei responsável, relacionavam-se com alguns assuntos da área pedagógica, porém “pincelados” ao longo desses anos.

Mas, enfim chegou o dia de embarcar, ficamos dois dias na cidade de Natal, Rio Grande Norte (RN), conhecendo mais sobre a história do Projeto Rondon e também sobre as Forças Armadas do Brasil, nos integrando à outra equipe de Rondonistas do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) que realizaram as atividades do conjunto B (é característica também do Projeto Rondon que as equipes sejam de estados diferentes). Desse modo, para a cidade de Santa do Matos foram as IES de São Paulo (Unesp) e de Minas Gerais (IFTM).

Ao chegar ao município de Santana do Matos, localizado no interior, do RN, como dizem os Santanenses<sup>2</sup> “no coração do Rio Grande do Norte”, fomos recebidos pela gestão pública da cidade, a prefeita, alguns secretários e também pessoas da comunidade. Recordo-me de uma fala da então Prefeita da cidade no seu discurso de boas vindas, que me sensibilizou e sensibiliza até hoje, ao dizer que “o calor que fazia na cidade, não vinha do sol, mas sim, dos abraços calorosos do povo Santanenses”. Essa frase fez muito sentido ao longo da Operação.

Foram quinze dias de inúmeras sensações, sentimentos, relações interpessoais, risadas, trabalho, dedicação, passeios, canseira e sobre tudo muito aprendizado, que

---

<sup>2</sup> Santanense é quem nasce ou reside na cidade de Santana do Matos.

permitiram compreender o porquê do estudante universitário só pode ir apenas uma vez às Operações do Projeto Rondon (sim, esta é outra diretriz do Projeto Rondon), pois entende que todas as pessoas têm o direito de conhecer, sentir e conviver com novos conhecimentos, realidades que estão para além da formação acadêmica. Assim, foi evidente a relevância desta pesquisa para entender, que a prática e a teoria são diferentes, mas não dissociáveis, isto é, são partes constitutivas da pesquisa em educação. E também, a necessidade de compreender e escutar as diferentes culturas brasileiras para respeitar e apreciar, para assim, eliminar os preconceitos. Como afirma Freire (2002, p. 45) aceitar e respeitar a diferença é uma virtude, dada pela escuta do outro.

Posso afirmar que o aprendizado que eu trouxe do Projeto Rondon, contribuíram para a minha formação acadêmica e pessoal; mas, sobretudo, promoveu um dos momentos mais importantes para a formação constante dos pedagogos, isto é, o momento da “reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2002, p. 18).

Nesse contexto, compreendi a necessidade de pesquisar o tema das relações que o Projeto Rondon, proporciona e até mesmo se contrapor com conteúdos e práticas para a formação inicial do pedagogo. Afinal, Libâneo (2010) afirma que “todo lugar que houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há uma pedagogia” e o Projeto Rondon tem esse caráter ao deliberar ações que promovam, tanto os agentes multiplicadores emancipados, como o bem estar social.

Embora, a minha participação no Projeto Rondon tenha sido o que me levou a realizar esse Trabalho de Conclusão de Curso, não foi propósito desta pesquisa ressaltar a minha vivência, mas, sim, um compromisso ético em contribuir com a visibilidade do Projeto Rondon, como objeto de estudo em um diálogo com a formação inicial em Pedagogia.

## **2. METODOLOGIA**

O método utilizado, nesta pesquisa, foi delineado a partir do objetivo deste trabalho que se baseou a analisar em que medida o Projeto Rondon contribui com conteúdos e práticas na formação em Pedagogia. Assim, constatou-se ser mais apropriada, para a fidedignidade da pesquisa, a abordagem qualitativa do tipo Estudo de Casos Múltiplos (YIN, 2001), por ter sido realizada com quatro pedagogos que participaram do Projeto Rondon, especificamente, para essas análises, foi utilizada como instrumento de coleta de dados, um questionário (Anexo 6), no qual foi enviado por meio eletrônico.

### **2.1 O método qualitativo**

A abordagem qualitativa se apresenta como mais indicada pela capacidade de aproximar o pesquisador da experiência vivida ao decorrer da sua pesquisa. Construindo um “ritmo próprio e particular” (MINAYO, 2011, p. 25) dos seus processos de trabalho. Assim, como permite compreender as determinações e transformações dadas pelos indivíduos.

De acordo com Minayo (2011), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para a realização de uma pesquisa dessa natureza, a autora considera a importância em analisar a realidade social, como próprio dinamismo da vida individual e coletiva, repletos de riqueza de significados que nelas manifestam. “Essa mesma realidade é mais rica que qualquer teoria, qualquer pensamento e qualquer discurso que possamos elaborar sobre ela” (MINAYO, 2011, p. 15). Assim, diante do objetivo de analisar a vinculação mais profunda de transformações entre o estudante universitário do curso de Pedagogia e o Projeto Rondon, em seu desenvolvimento social e cidadã, essa abordagem metodológica foi utilizada.

## 2.2 O método Estudo de Casos Múltiplos

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa do tipo Estudo de Casos Múltiplos, torna-se necessário compreender as especificidades do Estudo de Caso Qualitativo que, segundo Mazzotti (2006), é o que constitui uma investigação de uma unidade exclusiva, estabelecida em seu contexto, segundo alguns critérios já pré-determinados, utilizando múltiplas fontes de dados e propõe a oferecer uma visão holística do fenômeno que está sendo estudado. Assim, o Estudo de Caso é uma situação intrigante e/ou complexa, cuja sua relevância está no esforço de compreensão.

Nesse contexto, Yin (2001) destaca o estudo de caso, sendo necessário quando se colocam questões do tipo "como?" e "por quê?", quando o pesquisador tem pouco ou nenhum controle sobre os eventos a sua volta e quando utiliza como foco os fenômenos contemporâneos inserido em determinado contexto social. Em suma, todas essas situações são as necessidades do Estudo de Caso em "compreender os fenômenos sociais complexos" (YIN, 2001, p. 21).

Além disso, para Mazzotti (2006), o estudo de caso é um conhecimento científico que se desenvolve por processos de construção coletiva. Todavia, alguns pesquisadores que desconsideram esse fato, ao reduzir a pesquisa ao um pequeno recorte, restringindo as possibilidades de aplicar suas considerações finais a outros contextos. Esses descasos com a pesquisa com estudo de caso, acabam contribuindo para alguns preconceitos, que para Yin (2001) é em função da escassez de análises científicas. Mas, em um contra-argumenta o autor, deixa claro que os estudos de caso são, sim, generalizáveis a proposições teóricas (generalização analítica), embora não a populações ou universos (generalização estatística).

Em suma, para esse autor, o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de um contexto da vida real, é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange, desde o planejamento, às abordagens específicas para a coleta e a análise de dados, isto é, uma estratégia de pesquisa abrangente. Porém "o estudo de caso único não pode ser encarado como um estudo completo em si mesmo" (YIN, 2001, p. 60).

Posto isso, cabe ressaltar a importância do estudo de casos múltiplos neste trabalho de pesquisa. Para Yin (2001), estudo de caso pode ser restrito a uma ou a várias unidades, caracterizando-o como único/clássico ou múltiplo. Tais unidades poderão ser

definidas como indivíduos, organizações, processos, programas entre outros. Para o autor, essa temática é apenas uma variante do estudo de caso como estratégia de pesquisa.

Ainda para esse autor os estudos de Casos Múltiplos possuem muitas vantagens, ou seja, “as “provas resultantes de casos múltiplos são consideradas mais convincentes, e o estudo global é visto, por conseguinte, como sendo mais robusto” (YIN, 2001, p. 65), pois cada caso serve para um propósito específico dentro do âmbito geral da investigação.

O estudo de casos múltiplos pode ser considerado “experimentos múltiplos, isto é, seguir a lógica da replicação” (YIN, 2001, p. 69), nos quais há vários estudos conduzidos simultaneamente, permite o desenvolvimento de teorias. Assim, cada caso é cuidadosamente selecionado para que haja resultados semelhantes, ou seja, uma replicação lógica. Possibilitando maior validade ao estudo e permitindo a generalização dos resultados (YIN, 2001).

Convém ressaltar, que ainda para esse autor ao utilizar um projeto de casos múltiplos não há necessariamente um número de casos suficientes, uma vez que nessa abordagem não se utiliza a lógica da amostragem, logo o seu tamanho é irrelevante.

Por se tratar da análise de quatro casos de Rondonistas, no qual, seria coletado conforme afirma Yin (2001) informações relevantes sobre cada sujeito, isto é experiências múltiplas, nota-se a necessidade do Estudo de Casos Múltiplos. Uma vez, que esse estudo permite analisar um objeto de modo singular “mesmo que, posteriormente, tenham sido observadas semelhanças com outros casos, retratando a realidade de forma completa e profunda” (OLIVEIRA, 2011, p. 26).

Neste contexto, a partir das experiências reais, de quatro pedagogos distintos, participantes do Projeto Rondon, foi aplicado um questionário (ver Anexo 6) com perguntas abertas, visando analisar breves histórias de motivações contadas por eles. A relação entre Projeto Rondon e o curso de Pedagogia, a solução de problemas na elaboração das oficinas, bem como, as proposições conteúdos e práticas ao curso de Pedagogia, após essa vivência.

## **2.3 Instrumento de pesquisa**

Esta pesquisa delineou-se a partir de um instrumento de pesquisa: aplicação do questionário com quatro pedagogos que participaram do Projeto Rondon, nos anos 2014, 2015 e 2016.

### **2.3.1 Questionário**

Para Gil (2002), o questionário pode ser entendido como um conjunto de questões que podem ser respondidas por escrita pelos informantes, isto é, possibilita que a obtenção dos dados tenha respostas mais ricas e variadas, a partir do ponto de vista dos entrevistados. Ainda para esse autor, o questionário constitui como um meio muito útil, uma vez que possibilita que as informações coletadas sobre as pessoas expressem sobre o que esperam ou sentem em relação ao presente. Além de garantir o anonimato.

Assim, os dados coletados para esta pesquisa foram obtidos por meio de um questionário enviado aos pedagogos que participaram do Projeto Rondon nos últimos três anos, visando a captar o seu ponto de vista sobre as relações, interações e contradições da formação inicial em Pedagogia e o Projeto Rondon, por meio de quatro perguntas que exploram desde os interesses e as motivações que levaram a participar do Projeto Rondon, os conteúdos que sentiram falta na implantação das oficinas e como solucionaram a ausência desses conteúdos, chegando a contribuir com conteúdos e práticas para o auxílio do pedagogo. Como pode ser observado nos Anexos ao término deste trabalho.

## **2.4 Técnicas de análise**

A presente pesquisa fundamentou-se em três técnicas de análise de dados: uma breve história de vida, isto é um breve relato sobre o que motivou os quatro Rondonistas a participarem das Operações do Projeto Rondon, sendo elas: “Portal da Amazônia”; “Porta do Sol” e “Forte dos Reis Magos”, pesquisa bibliográfica, sobre o Projeto Rondon e as

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (DCNPed, 2006) e a triangulação de dados para análise.

#### **2.4.1 Breve História de Vida**

Por se tratar de uma breve história de vida dos entrevistados, pensamos utilizar a metodologia História de vida, pois, acordo com Santos e Santos (2008), o termo é designado para uma metodologia diferenciada, uma vez que é dada pela qualidade da presença do pesquisador na coleta de dados e pelo tipo de hipótese científica que ela pode verificar. Permitindo assim, obter informações subjetivas da vida de uma pessoa. Ou seja, ela proporciona a liberdade para descrever uma vivência pessoal, de modo, a captar a essência subjetiva de uma pessoa, a partir, da reconstrução de suas experiências e a ressignificação do vivido.

Um método que permite utilizar as “trajetórias pessoais no âmbito das relações humanas” (SANTOS; SANTOS, 2008. p. 775) buscando conhecer as informações contidas na vida pessoal de um ou de vários informantes, fornecendo uma riqueza de detalhes sobre o tema.

Todavia, para Meneghel (2007) a História de Vida são relatos orais, autobiografias, entrevista, documentos orais ou testemunhos escritos, que permitem relatar uma boa história deixando vir à tona elementos que o próprio narrador sequer possa ter imaginado. Projetando das dimensões particulares ao social.

É por meio dessa metodologia que é possível entender, segundo Meneghel (2007), que a experiência é indissociável para a reelaboração da narrativa do sujeito, isto é, permite elaborar relatos que vivificam e recria o mesmo tempo o vivido. Resgatando na memória encontros que se realizam nas histórias, bem como contribuindo para a subjetividade de indivíduo.

Assim, optou-se pelo método História de Vida, uma vez, que essa pesquisa agrega breves comentários e reflexões pautando-se nas experiências dos quatro pedagogos que participaram em diferentes Operações do Projeto Rondon, bem como pesquisar em que medida ocorre conteúdos e práticas que se interagem, relaciona e podendo se contradisser na formação inicial dos pedagogos com relação ao Projeto Rondon.

### **2.4.2 Pesquisa Bibliográfica**

Para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de todos os materiais elaborados sobre o tema, constituído, principalmente de livros, artigos científicos e por materiais impressos. Embora, o autor salienta que em quase todos os estudos é exigido algum trabalho dessa natureza.

Nesse contexto, para esse autor destaca que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é permitir o pesquisador a “cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p. 45).

A pesquisa bibliográfica deste trabalho contemplou uma análise sobre história e trajetória do Projeto Rondon, bem como nas Diretrizes Curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia – DCNPed – (BRASIL, 2006) e todo o material que trabalhasse como essa temática, a fim analisar em que medida há conteúdos e práticas do Projeto Rondon que se interagem, relacionam e podendo contradizer na formação inicial dos pedagogos.

Consideramos importante a contextualização do Projeto Rondon e da formação inicial em Pedagogia, pois para analisar as relações teóricas e práticas existentes no Projeto Rondon é necessário colocar a pesquisadora a par da história no Brasil, bem como conhecer a trajetória da Pedagogia ao longo da história da educação nacional.

Consideramos este estudo necessário, pois, pouco se trata dessa temática nas pesquisas acadêmicas, ora encontramos pesquisas do Projeto Rondon em sua especificidade de impacto social, outrora a formação do pedagogo em seus aspectos metodológicos. Mas não as duas temáticas juntas.

### **2.4.3 Triangulação na coleta de dados**

Pela relevância desta pesquisa é necessária a utilização adequada de uma metodologia de coleta de dados que proporciona confiabilidade e validade aos resultados encontrados. Por ser tratar de um estudo de casos múltiplos, Yin (2001) afirma que a confiabilidade pode ser obtida pela aplicação da triangulação de dados. Isto é, para esse autor a triangulação pode ser definida como o uso de múltiplas fontes de evidência na pesquisa de estudo de caso, possibilita ao pesquisador uma variação nos aspectos históricos

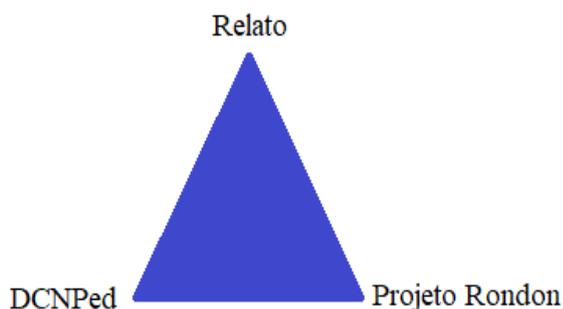
e comportamentais desenvolvendo linhas convergentes de investigação. Assim, qualquer conclusão em um estudo de caso é mais fidedigno quanto se baseia em diversificadas fontes informações ou adoção de juízes cegos.

Nesse contexto, entende-se como triangulação uma análise de diferentes ângulos, “de olhares múltiplos, de buscas diversas que se complementam, mas que também podem se firmar somente no eixo qualitativo” (TUZZO; BRAGA, 2016, p.141). Assim, para os autores a triangulação tem o eixo central na pesquisa qualitativa, podendo assim se afirmar no tripé de “sujeitos, objeto e fenômenos”.

Para Fígaro (2014) a triangulação é uma metodologia que permite utilizar diferentes abordagens, capazes de prevenir possíveis distorções. Isto é, procura assegurar a compreensão por completo do fenômeno que está sendo estudado, bem como criar um caminho seguro para a validação do estudo, para assim, garantir riqueza, complexidade e rigor na pesquisa.

Desse modo, optamos por analisar os resultados com três vértices de investigação, que constitui uma triangulação de dados, uma vez que, compreendemos a articulação com três aspectos presentes nessa pesquisa, que permitem proceder com a análise, é elucidada na Figura 1.

**Figura 1- Análise por Triangulação**



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

### **3. Fundamentação Teórica**

Nesta seção, os fundamentos teóricos alicerçam uma das importantes partes da triangulação proposta.

#### **3.1 Um breve histórico sobre o Projeto Rondon**

Ao se pensar no Projeto Rondon no formato em que se encontra hoje, sendo um dos maiores projetos sociais educativos e geopolítico do Brasil (BARRETO, 2008) – ver Anexo 1 – podemos pensar nos princípios em que historicamente deve estar fundamentado na realidade do país.

Deste modo, a intencionalidade de levar à comunidade universitária o conhecimento das diferentes realidades sociais e culturais deste país continental e, especialmente, “de proporcionar aos estudantes universitários a oportunidade de contribuir com o desenvolvimento social e econômico do Brasil” (BARRETO, 2008, p. 26), surgiu em 1966, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), durante trabalho realizado pelos os alunos do curso Sociologia cujo tema seria “O Militante e a Sociedade Brasileira”, orientado pelo então General João Bina Macha. O referido trabalho seria analisado por professores convidados de algumas universidades brasileiras. “Dentre estes professores encontrava-se o Professor Wilson Choeri, chefe do Departamento de Cultura da Universidade do Estado da Guanabara, atual Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)” (SPIAZZI, 2011, p. 38), o então idealizador do projeto.

Diante da avaliação realizada sobre o trabalho, o Professor Wilson Choeri destacou, a relevância e o conhecimento multiculturais e multisociais que os militares tinham a respeito do Brasil, por terem ao longo das suas carreiras, a oportunidade de servir em diferentes áreas do país, com isso, tinham uma visão nacional sobre as realidades sociais, que esse país contempla (MOTTA, 2006, p. 25). Dessa forma, o professor passou a compreender a necessidade de que os universitários civis tivessem a experiência de conhecer o Brasil, nas mais diversificadas realidades culturais, econômicas e sociais.

Esse trabalho, no qual interagem estudantes e militares, levou ano seguinte em 1967, o professor Wilson Choeri, então Diretor da Universidade do Estado da Guanabara (UEG), propor a “realização de estágio, junto ao 5º Batalhão de Engenharia de Construção,

Ministério da Guerra e ao Ministério do Interior, pelos acadêmicos, da Universidade que dirigia” (SPIAZZI, 2011, p. 38). Assim, possibilitando a esses alunos, “tomarem um banho de Brasil, para sentir, cheirar e degustar a realidade brasileira” (MOTTA, 2006 p. 35), isto é conhecer as diferentes realidades brasileiras, que ficavam fora do alcance das salas de aula, dessa maneira, qualificando os seus saberes acadêmicos por uma demanda prática.

Nesse cenário, é importante ressaltar que a possibilidade dos alunos de vivenciarem novas realidades não era apenas o motivo pelo quais, o Ministério da Guerra, Ministério do Interior e 5º Batalhão de Engenharia de Construção apoiaram a proposta do Professor Choeri. Spiazzi (2011) afirma que isso ocorreu, pois havia preocupações do Exército, a liderança política da época, com os universitários:

[...] segundo o Tenente-Coronel Mauro Costa Rodrigues, estava preocupado em criar atividades que envolvessem os jovens [...] envolvidos em grandes campanhas libertárias, que realizavam manifestações públicas, protestos, conflitos e movimentos de massa, expressando de forma violenta, principalmente no período das férias [...] viram na oportunidade, um meio de inverter a situação de desconforto com os jovens, ”transformando o problema em potencial a ser desenvolvido” (SPIAZZI, 2011, p. 39).

Diante disso, a autorização para o estágio se deu pelo então Chefe do Departamento de Provisão de Obras, General Augusto Fragoso, pelo ofício nº 156 D/5, em dezembro de 1966. Como pode ser observado no Anexo 2.

Deste modo, com todos os esforços esboçados nas instâncias governamentais, no meio acadêmico, permitiram que no dia 11 de julho de 1967, acontecesse à primeira Operação do Projeto Rondon, onde levou trinta universitários voluntários e dois professores universitários do antigo Estado da Guanabara, a partirem do Rio de Janeiro para a cidade de Porto Velho, em Rondônia, a bordo de uma aeronave cedida pelo então Ministério do Interior.

Contribuindo assim, com uma experiência que totalizou 28 dias, no qual, a equipe realizou trabalhos de pesquisas e assistência médica que possibilitaram ampliar a visão de mundos dos estudantes, que dela participaram, a respeito da realidade da Amazônia e consolidou Projeto Rondon por longos anos na história brasileira. Essa era a Operação Zero (PR-0) ou Operação Piloto, como ficou conhecida a primeira operação do Projeto Rondon. No qual, tinha como objetivo: “levar estudantes universitários a ter contato com o

interior do Amazonas, sentir o Brasil e trabalhar em benefício das comunidades carentes daquela região” (BARRETO, 2008, p. 26).

A Operação PR-0, ao voltar foi um sucesso, manchetes nos jornais (ver Anexo 3) e entrevistas dos estudantes demonstraram o quão fantástico e enriquecido foi a operação. Tanto que os estudantes retornaram às suas casas, cheios de ideologia nacionalistas e passaram a utilizar o slogan “Integrar para não Entregar”.

Dessa maneira, Spiazzi (2011) descreve que durante a Operação Zero, a primeira equipe do Projeto Rondon, ordenada pelo professor Choeri, ficaram preocupados em deixar sem nome o referido projeto, pois segundo Motta (2006):

[...] não gostaria de ver um político assenhorear-se dele e não gostaria de ver deturpado a nossa imagem. Fizemos, então, o seguinte: Projeto Rondon, mas por quê? Com esse nome, estaríamos, ao mesmo tempo, homenageando os Bandeirantes do século XX, o homem que varou os sertões, criou o Serviço de Proteção ao Índio (SPI), hoje FUNAI, homem que conhecia o Brasil de Vilhena (cidade do Estado de Rondônia) percorreu o interior do país. Incansável desbravador, homenageado com a mudança do nome do Território do Guaporé para o Território de Rondônia, o que era importante para nós. Assim, demos ao Projeto o nome de Rondon. Com isso, não teria o nome de nenhum Presidente, não teria o nome de nenhum político. Era um homem isento. (CHOERI *apud*. MOTTA, 2006, p.38).

Desse modo, a equipe da Operação Zero, se inspirou no trabalho do grande militar e humanista, o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, dando assim seu nome ao Projeto Rondon.

Nesse contexto, a autora Spiazzi (2011), afirma que objetivo desta primeira missão, era oportunizar aos universitários a possibilidade de conhecer as mais variadas regiões do Brasil, principalmente a Amazônia, assim, contribuindo com os “seus conhecimentos em prol de ações humanistas e de interação” (SPIAZZI, 2011, p. 42).

Para Piovesan (2008), a princípio o que motivou os alunos a se voluntariar ao Projeto Rondon, foi o seu caráter assistencialista, humanitário e lúdico, mas ao decorrer das Operações, novas compreensões e motivações foram sendo internalizado pelos novos participantes que voltavam das missões, como pode ser observado:

[...] Sem que tivesse havido qualquer planejamento nesse sentido, pouco a pouco o universitário participante vai se dando conta de que mais importante do que o que ele deixou nas áreas de atuação foi o que trouxe após o estágio. A vivência efetiva de uma realidade que até então só

conhecia de longe, de ouvir falar, ou deformada pelos estereótipos apresentados nas pregações políticas visando interesses eleitoreiros ou doutrinações de ordem ideológica - as desigualdades, o abandono, a doença, a fome, o analfabetismo e tudo o mais de que padeciam aquelas populações interioranas provocava no seu íntimo um sentimento de dor, de angústia e de profunda responsabilidade. Responsabilidade e angústia que o desafiava a agir, comprometer-se, envolver-se de alguma forma em ações efetivas para a minimização desses problemas. E, quase sem se dar conta, os participantes vão tomando consciência de que, por cursarem o ensino superior, fazem parte de uma elite de privilegiados. Uma elite que precisava melhor preparar-se para, no futuro, assumir seu verdadeiro papel no contexto da sociedade brasileira. (PIOVESAN, 2008, p. 20).

Diante a ótima repercussão do Projeto Rondon, Piovesan (2008) descreve que foi implementado um grupo de trabalho provisório, ligado ao Gabinete do Ministro do Interior, cujo objetivo era organizar próximo estágio, que deveria ocorrer em janeiro e fevereiro de 1968. Valendo do sucesso das Operações “em 28 de junho de 1968, o Projeto Rondon, por meio do Decreto nº 62927, foi institucionalizado em caráter permanente” (SPIAZZI, 2011, p. 46). Mediante as transformações e aperfeiçoamentos que o Projeto Rondon foi alcançando durante os anos, “em 06 de novembro de 1970, pelo Decreto 67.505/70, o Grupo de Trabalho “Projeto Rondon” é transformado em “Órgão da Administração Direta” (PIOVESAN, 2008, p. 20), subordinado ao Ministério do Interior, mas adquirindo a autonomia administrativa e financeira.

Desse modo, no decorrer dos anos 1970 e 1980, o projeto permaneceu, em atividade, expandindo-se desde norte, nordeste até o centro oeste, mas com uma abordagem diferente da primeira Operação, uma vez que era voltada para o assistencialismo e restrita ao período de férias, “vão sendo substituídas ou complementadas por outras formas de atuação, de caráter permanente, mais comprometidas” com as mudanças que os próprios moradores das comunidades poderiam prover, depois de contam com o auxílio das Equipes do Projeto Rondon (PIOVESAN, 2008, p. 34).

Dessa maneira, a necessidade de fazer ações duradouras, concretas e permanentes nas regiões pelas quais as Equipes do Projeto Rondon passavam e também devido ao grande número que universitários interessados em participar do Projeto Rondon, foi realizada novas formas de atuação que podem ser descrita por Piovesan (PIOVESAN, 2008, p. 34):

Além das OPERAÇÕES NACIONAIS, realizadas nas férias de janeiro e fevereiro, de execução complexa e elevado custo foram criadas as

OPERAÇÕES REGIONAIS, executadas durante as férias juninas, de realização mais simples, de menor custo e organizadas e operacionalizadas pelas Coordenações Estaduais. Posteriormente surgiram as OPERAÇÕES LOCAIS, em qualquer época do ano e, quase sempre por iniciativa das próprias Universidades. (...) Em caráter permanente, mas no âmbito de suas áreas geo-educacionais, os locais de suas realizações passavam a ser conhecidos como CENTROS DE ATUAÇÃO PERMANENTE. (PIOVESAN, 2008, p. 34).

Diante desse caráter duradouro das ações do Projeto Rondon e conseqüentemente o maior envolvimento das Instituições de Ensino Superior (IES) foram implantados os Campi Avançados<sup>3</sup> e com eles o que os Programas de Interiorização, cujo objetivo era:

[...] o incentivo e o apoio à interiorização de profissionais de nível superior, tanto como profissionais liberais como para atuar junto às Prefeituras e aos órgãos da administração Estadual e Federal existentes na região (...) o apoio inicial a esses profissionais fosse dado pelos “Campi Avançados” ou pelas próprias Prefeituras envolvidas. Era objeto de estudos e providências a abertura de créditos especiais para que esses profissionais, caso desejassem permanecer com seu exercício profissional nesses municípios ou regiões, pudessem se habilitar a esses créditos, como por exemplo, para aquisição da casa própria, aquisição de equipamentos para seus consultórios ou escritórios, ou para a implantação de atividades econômicas privadas que pretendem desenvolver (PIOVESAN, 2008, p. 35).

Durante esse período de 1966 a 1989, em que permaneceu em atividade, integrado com o Governo, o projeto envolveu mais de “350.000 universitários e professores e os 23 campi avançados implantados, operados permanente, por 55 Instituições de Ensino Superior” (BARRETO, 2008, p. 26).

Vinte e dois anos depois, em 1989, com a saída do ciclo “Governos Militares”, o Projeto Rondon foi extinto pelo Governo Federal, “embora não fosse um programa de iniciativa do governo, era por ele apoiado e gozava de sua confiança”, como pode ser observado no Anexo 4, onde mostra um quadro do Cronograma Geral do Projeto Rondon. (BARRETO, 2008, p. 41).

Por ter inspirado e transformado a história de vida de várias pessoas que puderem participar do Projeto Rondon, o “espírito” do Projeto Rondon continuou vivo, mesmo após sua “extinção”, pelo idealismo de seus pioneiros. Em 1990, eles criaram o Projeto Rondon

---

<sup>3</sup> Os “Campi Avançados” eram extensões das Universidades, constituindo-se como locais de estágios, instalados fora de suas respectivas áreas geo-educacionais, em pontos estrategicamente selecionados nas regiões menos desenvolvidas do País. (PIOVESAN, 2008, p. 36).

- Associação Nacional de Rondonistas, uma organização não governamental, “com personalidade jurídica própria, sem fins lucrativos e sem conotação político partidárias. Assim, concomitantemente, em outras regiões do Brasil, foram criadas suas próprias organizações, vinculadas ao Projeto Rondon Nacional, ”em termos de valores, princípios e objetivos” (BARRETO, 2008, p. 26).

Barreto (2008) afirma que 2001, foi registrado ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial o nome e a logomarca do Projeto Rondon e em meados de 2006, ocorreram dois grandes eventos para história do Projeto Rondon, o primeiro seria o Acordo de Cooperação entre o Ministério da defesa e da Educação, e próximo, o evento que “Ministério da Justiça reconheceu o Projeto Rondon - Associação Nacional de Rondonistas como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público” (BARRETO, 2008, p. 26).

Desta maneira, sabendo da importância do Projeto Rondon, na formação universitária, os superintendentes do Projeto Rondon, entraram várias vezes em contado com o Governo Federal, visando à reativação do Projeto Rondon. Mas apenas, após dezesseis anos sem o projeto, foi relançado, no dia 19 de janeiro de 2005, na cidade de Tabatinga, estado de Amazonas, com o lema o “Desenvolvimento para Todos”.

Deste modo, hoje o Projeto Rondon é uma ação do Governo Federal coordenado pelo Ministério da Defesa e conta com a colaboração da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), do Esporte, do Meio Ambiente, Saúde, da Integração Social, bem como, com o Ministério de Desenvolvimento Agrário e do Desenvolvimento Social e Combate a Fome e a Secretária-Geral da Presidência da República.

Dessa maneira, com a decisão presidencial da reativação do Projeto Rondon, foi criado pelo Decreto s/n dia 14 de janeiro de 2004, o Comitê de Orientação e Supervisão (COS), cujo objetivo é planejar as ações do Projeto Rondon, bem como pode ser observado no Anexo 5.

Atualmente, o Projeto Rondon busca, por meio da participação voluntária de universitários aproximá-los das realidades do País, proporcionando também, por meio de atividades desenvolvidas pelos estudantes e pelas universidades, contribuir para o desenvolvimento de comunidades carentes e colocar em prática aprenderam na faculdade, de modo a propiciar a troca de saberes riquíssimos.

Nessa perspectiva, Barreto (2008) afirma que o Projeto Rondon enfatiza:

O desenvolvimento de ações transformadoras e duradouras para a população e a administração municipal, ampliando as forças e valores da sociedade local por meio de atividades participativas, democráticas, tendo em foco as ações que poderiam e devem gerar agentes multiplicadores. (BARRETO, 2008, p. 28).

Tendo como objetivos gerais: “Contribuir para o desenvolvimento e o fortalecimento da cidadania do estudante universitário e contribuir com o desenvolvimento sustentável, o bem-estar social e a qualidade de vida nas comunidades carentes, usando as habilidades universitárias”. (BRASIL, PORTARIA NORMATIVA Nº 2.617 /MD, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2015, p. 1).

A partir das relações, interações com a população local promovidas pelo Projeto Rondon, passa a ser possível aos universitários a reflexão sobre sua própria formação enquanto profissional, pessoal e cidadã.

Nessa nova concepção do Projeto Rondon, a sua Concepção Política procurou:

Estabelecer que as regiões prioritárias de atuação são aquelas que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e exclusão social, bem como áreas isoladas do território nacional que necessitem de maior aporte de bens e serviços. Por essa razão, a Diretriz Estratégica do Projeto Rondon prioriza as regiões norte e nordeste do país. (PROJETO RONDON, 2017).

Deste modo, visando atender as comunidades mais carentes brasileira, as operações do Projeto Rondon correm duas vezes no ano, no período de férias acadêmicas, no qual decorre uma seleção dos municípios em que será realizada a Operação do Projeto Rondon; visitas de representantes do Ministério da Defesa, onde informa as prefeituras sobre as condições de participação e ações que poderão ser propostas pelas universidades; o convite de participação para das Instituições de Ensino Superior, com informações dos cronogramas e das ações que a serão realizadas, bem como as informações necessárias sobre os municípios; a seleção das universidades que participam do Projeto Rondon, se dá pela elaboração de uma proposta de trabalho, que contemple as necessidades dos municípios, que contemple um dos três conjuntos de atividade propostos pelo Projeto Rondon: o Conjunto A (Cultura, Direitos Humanos e justiça, Educação e Saúde), Conjunto B (Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho) e o Conjunto C (Comunicação Social); feito a avaliação e a seleção dos trabalhos é realizada uma viagem precursora, onde os professores responsáveis por cada proposta apresentada para a seleção, visitam o município para melhor atendê-los. No retorno dos professores coordenadores,

são realizadas as seleções e a preparação da Equipes de Rondonistas que irão viajar. É importante ressaltar, que as equipes devem ser multidisciplinar e os números de participantes podem variar de acordo com as necessidades de cada Operação. Em seguida é etapa final, no qual, os Rondonistas chegam aos municípios para desenvolver as ações, já acordadas nas etapas anteriores, depois retornam as Instituições de Ensino para elaborar um relatório do desenvolvimento do Projeto Rondon.

Convém ressaltar, que o Projeto Rondon não é um programa assistencialista, muito pelo contrário. As equipes de Rondonistas trabalham, preferencialmente, com multiplicadores, sendo eles professores, lideranças locais, entre outros, no qual possam ser realizadas ações duradouras para melhorar as condições de vidas das populações que o recebem.

Dessa maneira, Barreto (2008) afirma que o Projeto Rondon configura-se como uma política de Estado, no qual é resultado do trabalho interministerial e conta com o apoio das Forças Armadas para a locomoção, hospedagem e segurança dos Rondonistas.

Deste modo, o Projeto Rondon é mais que um projeto educacional e social, é uma poderosa ferramenta de transformação social, à medida que conscientiza os jovens da sua importância na busca de uma sociedade mais justa.

Por se tratar de um programa de extensão, o projeto conta com a parceria das Instituições de Ensino Superior, isto é, para Severino (2002, p. 122) na universidade, existe uma indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois “aprende-se e ensina-se pesquisando; presta-se serviços à comunidade, quando tais serviços nascem e se nutrem da pesquisa”.

Nesse sentido, ainda para esse autor, nota-se o quão rica pode ser essa produção de conhecimento quando a pesquisa passa assumir essa “tríplice dimensão”, ou seja:

Conhece-se construindo o saber, praticando a significação dos objetos. De outro lado, assume uma dimensão pedagógica: a perspectiva decorrente de sua relação com a aprendizagem. Tem ainda uma dimensão social: a perspectiva da extensão. O conhecimento se legitima pela mediação da intencionalidade da existência histórico-social dos homens. É a única ferramenta de que o homem dispõe para melhorar sua existência (SEVERINO, 2002, p. 122).

Desse modo, quando ocorre essa legitimação pela intencionalidade histórico-social, capaz de melhorar a vida humana por meio da extensão universitária, temos aqui a necessidade de repassar os saberes construídos pelas academias, uma vez que os

instrumentos intercessores da existência humana podem ser considerados como bens simbólicos que necessitam ser desfrutados pela sociedade. Nesse sentido, é possível compreender que a dimensão da extensão, é o que propicia um diálogo entre o conhecimento construído pela pesquisa para a os integrantes da comunidade. Isto é, devolve para “à comunidade esses bens, a universidade o faz inserindo o processo extensionista num processo pedagógico, mediante o qual está investindo, simultaneamente, na formação do aprendiz e do pesquisador” (SEVERINO, 2002, p. 123).

Ainda para esse autor, fica evidente a importância da extensão no processo formativo quando afirma que toda IES tem que ser extensionista, pois apenas assim ela formará integralmente os seus estudantes, “investindo-o pedagogicamente na construção de uma nova consciência social” (SEVERINO, 2002, p. 123), quer dizer, formar acadêmicos, capazes de atuarem na construção de uma sociedade mais justa, que busquem caminhos para uma transformação social. Isto é:

Pensar um novo modelo de sociedade, nos três eixos das práticas humanas: do fazer, do poder e do saber, ou seja, levando a participação formativa dos universitários no mundo da produção, no mundo da política e no mundo da cultura (SEVERINO, 2002, p. 123).

Convém ressaltar, que Gurgel (1989) também aponta a necessidade de práticas extensionista nas universidades, visto que, ela influencia uma mudança na sociedade em prol da justiça e igualdade, contribuindo para uma reflexão crítica constante nas dimensões de pesquisa e ensino, bem como presta serviço às populações, com a intenção de universalizar os saberes construídos nas academias, para assim, estabelecer uma correlação de troca ou de confronto de saberes. Isso ocorre, pois ele ainda discorre sobre a história da extensão universitária nas academias brasileiras, uma vez que, a sua criação foi influenciada pelos os modelos universitários europeus, bem como, tendo como agentes críticos e reflexivos sobre as funções ensino e pesquisa estudantes da União Nacional dos Estudantes, que atuaram durante e posteriormente ao Governo Militar de 1964, brasileiro, que puderam contribuir em uma parcela, com o Ministério da Defesa, na realização do Projeto Rondon e também para a criação da Coordenação das Atividades de Extensão e do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária.

Desse modo, é possível compreender que as atividades extensionista, permitem que as universidades propiciem aos estudantes universitários a possibilidade de articular os

seus saberes acadêmicos e sociais com a comunidade, favorecendo, assim, o desenvolvimento humano e transformação social (GARCIA; BOHN, ARAÚJO, 2013).

Ainda para esses autores, ao discutirem sobre o papel da extensão na formação inicial acadêmica é possível compreender que “as atividades inerentes às ações extensionistas desencadeiam processos de desenvolvimento no indivíduo, não só em sua formação inicial, mas ao longo da sua vida profissional” (GARCIA; BOHN, ARAÚJO, 2013, p. 172). Desse modo, as vivências proporcionadas por meio das extensões universitárias, contribuem na preparação dos estudantes, para lidarem com situações problemas fidedignos, bem como, reduzir suas dificuldades no início da carreira profissional.

Nesse cenário, Garcia, Bohn e Araújo (2013) afirmam que:

A experiência obtida por meio da extensão, durante a formação inicial, antes do estágio obrigatório, pode interferir de forma contundente na atuação futura do graduando que se prepara para o ofício, pois leva a mudanças de postura diante da profissão (GARCIA; BOHN, ARAÚJO, 2013, p. 172).

Isso ocorre, pois ao ter contado com diferentes realidades os estudantes, compreendem e refletem de modo mais crítico e até mais sensível e humanizador, os seus papéis sociais, atuando a fim de uma sociedade mais justa. Dessa maneira, as práticas extensionistas permitem aos universitários o privilégio de os prepararem para a vida.

Cabe ressaltar, que essa pesquisa compreende a extensão universitária e o Projeto Rondon, assim com os autores citados, como uma ação de construção de saberes desenvolvida nas Universidades dialogadas com os membros das comunidades. Isto é, “A extensão deve ser campo de atuação para uma relação dialética entre saberes” (GARCIA; BOHN, ARAÚJO, 2013, p. 172). Capaz de promover uma “mudança social na direção de uma sociedade mais justa e igualitária” (Gurgel, 1986, p. 170).

E é nessa perspectiva que a pesquisa procurou abordar as relações, interações e contradições na formação de futuros pedagogos no Projeto Rondon. Uma vez, que as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia –DCNPed– (BRASIL, 2006), discorre sobre a necessidade de desenvolver uma articulação entre conhecimentos científicos e culturais essenciais ao processo de aprendizagem em um diálogo sobre as diferentes concepções de mundo. São nesses intercâmbios de conhecimentos que agimos sobre o

mundo com um olhar mais crítico, criativo, transformador e sensível, perante as diferenças sociais existentes.

Desse modo, o Projeto Rondon, permite que essa relação ocorra na formação de pedagogo, do mesmo modo pelo qual as DCNPed (BRASIL, 2006) propõem.

### **3.2 A trajetória da Pedagogia**

Ao pensar na trajetória da pedagogia requer uma breve análise em suas referências históricas. Para isso, Libâneo (2010) descreve que a primeira regulamentação do curso de Pedagogia no Brasil ocorreu em 1939, no qual previa a formação do bacharel em Pedagogia. A legislação posterior:

[...] em atendimento à Lei nº 4.024/61 (LDB), mantém o curso de bacharelado para formação do pedagogo (Parecer CFE 251/62) e regulamenta as licenciaturas (Parecer CFE 292/62). O Parecer CFE 292/62 – a última regulamentação existente – abole a distinção entre o bacharelado e licenciatura, mas mantém a formação de especialistas nas várias habilitações, no mesmo espírito do Parecer CFE 292/62. Com o suporte na idéia de “formar especialista no professor”. A legislação em vigor estabelece que o formado de Pedagogia recebe o título de licenciado. (LIBÂNEO, 2010, p. 46).

Desse modo, compreende-se que na atualidade a formação profissional do pedagogo está fundada nas diretrizes educativas e sendo a todo o momento, influenciado pelas políticas públicas. Nesse sentido,

[...] no que concerne a formação profissional do pedagogo, a LDB 9394/96 e as últimas Diretrizes – DCN/2006 - educacionais apontam para a necessidade de formação generalista, cuja finalidade maior centra-se em atender aos apelos sócio-econômicos e políticos ligados ao processo educativo. Essa lógica permite a compreensão de que a formação do pedagogo generalista busca se adequar aos pressupostos neoliberais e a reestruturação produtiva, pois, apresenta como intuito primordial a formação de profissionais versáteis, flexíveis e polivalentes. (CAVICCHIOLI; ARAÚJO, 2007, p. 1546).

A Pedagogia, assim ocuparia os processos educativos, envolvendo-se com a didática de ensino, em uma formação geral que implica nos processos de aprendizagem. Mas, ao analisar essa concepção nota-se o quão simplista e redundante ela se torna quando

não compreendida em seu sentido global. Ou seja, de acordo com Libâneo (2010), a Pedagogia é o campo do conhecimento, que trata as problemáticas da educação em sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz que orienta a ação educativa.

A Pedagogia é então, o para Libâneo (2010), o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo concreto que se realiza na sociedade, configurando-se como elemento primordial da atividade humana. Nesse sentido, a “educação é o conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relação entre grupos e classes sociais” (LIBÂNEO, 2010, p. 30). Desse modo, pode ser considerada como uma prática social, que se configura na existência humana, “para realizar nos sujeitos humanos as características de “ser humano” (LIBÂNEO, 2010, p. 30). Isto é, em uma sociedade em que as relações sociais têm como referencial o antagonismo, de exploração um pelo outro, a educação é uma ação emancipatório, uma vez que, é possível notar as primeiras relações da Pedagogia e o Projeto Rondon, quando há uma relação ativa de desenvolvimento de indivíduos, no caso, os Rondonistas e população local, com a cultura e o meio social.

Libâneo (2010), por sua vez, afirma que o conceito de educação configura-se como uma prática social, enraizada no contexto social que inclui como agentes educativas múltiplas instituições e práticas. Isto é, a educação associa-se a interação pelos quais os membros da sociedade assimilam saberes, competência, atitudes, valores que estão presente no meio cultural e, com isso, adquirem conhecimentos necessários para produzir novos valores, técnicas, saberes.

“É intrínseco ao ato educativo seu caráter de mediação que favorece o desenvolvimento dos indivíduos na dinâmica sociocultural de seu grupo, sendo que o conteúdo dessa mediação são saberes e modos de ação” (LIBÂNEO, 2010, p. 32). A partir dessa, ideia é possível notar às várias modalidades de educação, sendo elas, escolares e projeções do educativo em projetos nacionais.

Neste sentido, consideramos relevante compreender a Pedagogia

[...] mediante conhecimento científico, filosófico e técnico-profissional, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organiza referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. Ela visa ao entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais

ciências da educação. Por sua vez, Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica (LIBÂNEO, 2010, p. 33).

Ainda para esse autor, a pedagogia ocupa-se da educação intencional, investigando às contribuições do ser humano como membro de uma determinada sociedade, nos seus processos e meios de formação, ou seja, ela se encarrega de dar uma direção ao ato de educar, bem como, não se restringe apenas as práticas intencionais escolares, podendo ser considerada como uma prática social, uma vez, que pode ser considerada um ato pedagógico que abrange os processos sociais. Nessa perspectiva, nota-se que o campo educativo é bastante amplo, podendo ocorrer em vários lugares diferentes sobre diversificadas modalidades, como pode ser observado no artigo três, parágrafo 1º, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (BRASIL, 2015):

Por educação entendem-se os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura (BRASIL, 2015. p. 3).

Desse modo, a educação não pode ser reduzida apenas ao ensino, tão pouco a Pedagogia aos seus métodos de ensino.

Estas reflexões parecem ser necessárias considerando o fato de que a Pedagogia em seu sentido mais amplo, do mesmo modo que o Projeto Rondon tem sido considerado como práticas sociais. E, assim, é da responsabilidade como educadores em refletir sobre relações, interações e contradições da formação inicial do pedagogo nessa temática, uma vez que, quando se restringe a ação pedagógica, apenas ao ato da docência é uma visão simplista e reducionista.

Por se tratar de uma prática social, torna-se pertinente retornar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), licenciatura, para compreender o que é necessário ser contemplado tanto para o egresso do curso de Pedagogia, bem como as necessidades para compreender os problemas sociais da

população brasileira, para assim traçar um paralelo entre a formação inicial do pedagogo e suas relações, interações e contradições com o Projeto Rondon.

A Resolução CNE/CP n. 1, de 15/5/2006 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em pedagogia – DCNPed – (BRASIL, 2006), na modalidade licenciatura. No parágrafo 1º:

Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2006, p. 1).

Percebe-se a partir de nesse trecho da DCNPed (BRASIL, 2006) - que apesar de estar destacando o trabalho docente - prática social está relacionada a construção de relações sociais, que podem se relacionar e interagir com o Projeto Rondon, na medida que, ao levar o universitário, a sentir e a conviver com as diversas culturas, com valores éticos, estéticos novos. Assim, proporcionado ao pedagogo um o diálogo com diferentes visões de mundo, que contribuem para uma ação educativa, mais abrangente, aos métodos e intencionalidades que envolvem a docência.

Parece ser necessária a consciência de uma pedagogia para além do âmbito escolar. Uma pedagogia, de acordo com Libâneo (2010), que investigue a realidade educativa em suas instâncias gerais e específicas. Capaz de compreender que o fenômeno educativo é um aspecto da realidade social. Tal como, compreender que o pedagogo, seria o profissional da educação que trabalharia com situações reais referente à prática educacional nas mais diversificadas modalidades e manifestações.

É neste cenário, de reconhecer na “prática social uma imensa variedade de práticas educativas, portanto uma diversidade de práticas pedagógicas. Em decorrência, é pedagoga toda pessoa que lida com algum tipo de prática educativa relacionada com o mundo dos saberes e modos de ação, não restritos à escola” (LIBÂNEO, 2010, p. 52). Que o Projeto Rondon e a formação inicial em pedagogia se entrelaçam em suas concepções de práticas emancipadoras sociais.

Desse modo, na próxima seção, serão discutidas as quatro categorias de análises decorrentes do processo metodológico de triangulação: a motivação e o interesse dos

interlocutores em participar do Projeto Rondon; os conteúdos da formação inicial em Pedagogia empregados na implantação das oficinas no Projeto Rondon; os modos de interação e reflexão sobre a prática do Projeto Rondon e as demandas de conteúdos à formação do pedagogo a partir das vivências do Projeto Rondon.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Convém discorrer sobre a metodologia utilizada para a elaboração desta monografia. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo Estudo de Casos Múltiplos como estratégia de pesquisa, por termos escolhido quatro pedagogos participantes do Projeto Rondon, especificamente, para essas análises foi elaborado um pequeno questionário (ver Anexo 6).

Optou-se por essa abordagem qualitativa do tipo Estudos de Casos Múltiplos, por ser mais adequada no sentido de obter a fidedignidade da investigação e, também, como descreve Minayo (2011), ser a prática metodológica que mais aproxima o pesquisador do objeto que está sendo pesquisado, tornando- a investigação mais rica em aspectos sociais e individuais, além de contribuir com importantes vivências no seu processo de desenvolvimento.

Ainda, para essa pesquisa, utilizamos como instrumento de coleta de dados, um questionário (Anexo 6), que foi enviado por email dadas as contingências contendo quatro perguntas que estruturam as categorias de análise, a saber:

- a) Motivação e o interesse dos interlocutores em participar do Projeto Rondon;
- b) Os conteúdos da formação inicial em Pedagogia empregados na implantação da oficinas no Projeto Rondon;
- c) Os modos de interação para propostas de reflexão sobre prática do Projeto Rondon
- d) Demandas de conteúdos à formação do pedagogo a partir de vivências do Projeto Rondon.

Foram quatro interlocutores cujo critério de escolha foi baseado na participado do Projeto Rondon, nos últimos três anos (2014, 2015 e 2016) e serem egressos do curso de Pedagogia. Assim, para preservar a identidade dos entrevistados, serão referidos por como Rondonistas em ordem alfabética, sistematizados na seguinte forma:

- Rondonista A: Mulher de 25 anos, formação inicial em Pedagogia, participou da Operação “Porta do Sol” na cidade Tacima – PB, no ano de 2015;

- Rondonista B: Mulher de 38 anos, formação inicial em Pedagogia, participou da Operação “Forte dos Reis Magos” na cidade de Santa do Matos – RN, no ano de 2016;
- Rondonista C: Homem de 23 anos, formação inicial em Pedagogia, participou da Operação “Forte dos Reis Magos” na cidade de Santa do Matos – RN, no ano de 2016;
- Rondonista D: Mulher de 30 anos, formação inicial em Pedagogia, participou da Operação “Portal da Amazônia” na cidade de Itinga do Maranhão - MA, no ano de 2014.

As análises dos conteúdos dos questionários comparados às teorias estudadas e a construção destas categorias constituem o modo triangular de análise dos resultados:

#### **4.1 Motivação e o interesse dos interlocutores em participar do Projeto Rondon**

Inicialmente, parte-se do pressuposto do reconhecimento na atualidade que existem relações e interações do Projeto Rondon com a formação inicial do pedagogo em função de vivermos em sociedades multiculturais e desiguais. Nessa perspectiva, é importante preparar pedagogos para atuarem em sociedades multiplurais em termos de raça, gênero, opção sexual, religião, acesso aos bens materiais e simbólicos que chegando a ser caracterizada como uma sociedade injusta (REIS, 2000; REIS, 2007, entre outros autores).

Para Canen e Xavier (2005), formar professores que sejam capazes de intervir em contextos multiculturais e desiguais em que se insere a educação é imprescindível, uma vez que preparados para tal, ocorreria uma valorização da pluralidade de culturas, bem como resultaria na diminuição dos preconceitos e estereótipos relacionados às diferenças. Ainda para essas autoras, essa preparação é o que possibilita o modelo de professor-pesquisador, um profissional que assume uma postura reflexiva, crítica sobre a sua prática pedagógica, de modo a atuar na construção do seu saber, no qual “poderia articular-se a posturas multiculturais, de forma a promover a formação do professor-pesquisador multiculturalmente comprometido” (CANEN; XAVIER, 2005, p.3). Assim, os pedagogos passariam a compreender o universo das salas de aulas e das diversas realidades sociais e

culturais como âmbito amplo e riquíssimo para trabalhar o respeito, a compreensão das questões multicultural, multirracial, entre outras formas de diversidade presentes no contexto atual.

No que se refere à formação inicial do pedagogo sistematizada pelas DCNPed (BRASIL, 2006), foi observado que a o seu currículo tem como base a diversidade cultural existente no Brasil, bem como, visa formar profissionais para serem agentes educacionais e atuar nesse contexto, incluindo a superação desses estereótipos e discriminação, que infelizmente estão presente na sociedade brasileira. Como pode ser observado no artigo. 5º, inciso IX e X, das DCNPed (BRASIL, 2006), no que situa que o egresso do curso de Pedagogia deve ser capaz de:

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras. (BRASIL, 2006, p. 2).

Desse modo, Kadlubitski e Junqueira (2010) propõem que o pedagogo realize ações, que ressignifique a diversidade cultural. Dessa maneira, é imprescindível que existam práticas curriculares que oportunizem o conhecimento das diferentes realidades brasileiras.

Nesse cenário, quando questionado à quatro interlocutoras os motivos pelos quais se interessaram em participar das Operações do Projeto Rondon, sendo elas: Operação “Porta do Sol” na cidade Tacima/PB, no ano de 2015; Operação “Forte dos Reis Magos” na cidade de Santa do Matos/RN, no ano de 2016 e a Operação “Portal da Amazônia” na cidade de Itinga do Maranhão/MA, no ano de 2014. Ficou evidente a possibilidade de conhecer de diferentes realidades sociais e culturais brasileiras, vivenciar novas trocas de experiências:

*Ter maior contato com a educação e também entre as outras áreas que o Projeto fornece. Conhecer novas pessoas e poder trocar experiências para enriquecer o aprendizado e vivência. Poder ver uma outra realidade existente em nosso país que nem sempre é mostrado pela mídia. Hoje posso afirmar sem medo que foi uma das melhores experiências que tive na vida. É um projeto enriquecedor tanto para nós alunos e para as comunidades que nos recebem. (Rondonista C).*

A partir dessa resposta podemos compreender o quanto é importante para o Rondonista, conhecer e vivenciar diferentes realidades culturais e sociais brasileiras e o quanto essa experiência foi enriquecedora para o aprendizado pessoal e profissional dele. Nota-se uma concordância de pensamento com Kadlubitski e Junqueira (2010), que argumentam pela incorporação à formação do pedagogo, estudos de diversidade culturais brasileiras, uma vez, como é ressaltado pelo entrevistado “nem sempre é mostrado pela mídia”. Cabe lembrar que esse profissional atuará numa sociedade multicultural.

Nesse contexto, é possível perceber que o Projeto Rondon se relaciona e interage com a formação inicial do Pedagogo, à medida que possibilita aos distintos universitários, o conhecimento da realidade, *in loco*, “desse país continental, multicultural e multirracial” de modo a contribuir para o desenvolvimento social e econômico do Brasil (BARRETO, 2008, p. 25). Nesse sentido, permite que haja estudo de diversidade cultural e reflexão por meio de uma ação prática na formação do Pedagogo.

Moreira e Silva (2002) mencionam indispensabilidade de desenvolvimento de programas e projetos que eduquem os futuros professores para serem críticos, democráticos e que pratiquem a justiça social, com oposição à hegemonia para superar a homogeneização cultural presente no âmbito escolar.

Desse modo, o Projeto Rondon figura como um projeto que permite o desenvolvimento do pensamento crítico por parte dos pedagogos em formação inicial. Para além da teoria da diversidade cultural, vivemos em uma sociedade que o discurso de ódio à diversidade está cada vez mais presente nas relações “sociais”, seja em falas contra moradores do nordeste e norte brasileiro, negros e a comunidade LGBT<sup>4</sup>.

O Projeto Rondon ao oportunizar aos universitários a vivência das diferentes realidades do nosso país, contribui para uma reflexão sobre os preconceitos e estereótipos podendo, assim, contribuir para uma prática que demonstre consciência da diversidade, respeitando as inúmeras diferenças existem, como prega o Art. 5,º inciso X das DCNPed (BRASIL, 2006).

Diante disso, o Projeto Rondon proporciona variadas vivências, como afirma Barreto (2008), que podem ser consideradas a mais adequada experiência que os Rondonistas tiveram ao longo da formação inicial em distintas áreas do conhecimento e, nesse caso, especificamente, dos pedagogos Rondonistas entrevistados.

---

<sup>4</sup> **LGBT** corresponde a sigla de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros.

Desse modo, como pontua Freire (2002):

É na minha disponibilidade permanente à vida a que me entrego de corpo inteiro, pensar crítico, emoção, curiosidade, desejo, que vou aprendendo a ser eu mesmo em minha relação com o contrário de mim. E quanto mais me dou à experiência de lidar sem medo, sem preconceito, com as diferenças, tanto melhor me conheço e construo meu perfil (FREIRE, 2002, p. 17).

Essa construção de um perfil profissional, no caso do pedagogo, crítico, sensível, sem preconceito com a diversidade parece ser algo que se amplia e aprofunda ao participar do Projeto Rondon, uma vez que passa a conhecer essa outra realidade tão rica e multicultural quanto aquela que vivencia. No entanto, tudo isso ocorre em lugares distintos do alcance do primeiro olhar desse profissional em formação.

#### **4.2 Os conteúdos da formação inicial em Pedagogia empregados na implantação das oficinas no Projeto Rondon**

Pode-se considerar que o Projeto Rondon, de acordo com Barreto (2008), permite que os universitários qualifiquem os seus saberes acadêmicos, por meio de uma demanda prática, ao conhecerem e vivenciarem diferentes realidades brasileiras, enquanto realizam ações em prol do desenvolvimento da comunidade das regiões do país que o recebem.

Desse modo, a ideia de por em prática as relações teóricas aprendidas na universidade, possibilita uma contribuição na formação “acadêmica do estudante, proporcionando-lhe o conhecimento da realidade brasileira, o incentivo à sua responsabilidade social e o patriotismo” (DIRETRIZES BÁSICAS PARA A EXECUÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO RONDON *apud* COS, 2005, p.1).

Nessa perspectiva, nota-se que a especificidade do Projeto Rondon em relação à teoria e prática seria item estruturante. Nisso vai além do que é proposto pelas DCNPed (BRASIL, 2006). Assim, ao analisar especificamente esse aspecto, é possível notar que a prática educativa nas Diretrizes estaria mais relacionada ao âmbito escolar do que as práticas sociais. Assim, as DCNPed (BRASIL, 2006) parece não priorizar os projetos sociais, ou seja, as ações que tem um compromisso para além dos espaços escolares,

esquecendo, dessa maneira, as dimensões educacionais que podem impactar na formação do pedagogo.

Para Libâneo (2010), quando há uma visibilidade maior para a docência nos cursos de Pedagogia, como pode ser observado nas DCNPed (BRASIL, 2006), no artigo 2º, parágrafo 1º, define a docência como objeto do curso de Pedagogia, ocorre uma descaracterização do Pedagogo, na condição de pesquisador, pois perde a possibilidade de abranger e tratar dos diversificados aspectos educacionais ao focalizar na docência.

No entanto, ao definir a Pedagogia como o campo do conhecimento que se ocupa do “estudo sistemático da educação”, isto é, “da prática educativa concreta que se realiza na sociedade” (LIBÂNEO, 2010, p. 30), compreende-se que essa seria uma ciência da educação, quando:

[...] auxiliada por diferentes campos do conhecimento, estuda criticamente a educação como práxis social, analisando-a, compreendendo-a, interpretando-a em sua complexidade, propondo outros modos e processos para sua concretização, com vistas à construção de uma sociedade justa e igualitária. (LIBÂNEO, 2010, p. 18).

Desse modo, as análises dos questionários aplicados aos pedagogos que participaram do Projeto Rondon, sobre os conteúdos da formação em Pedagogia que sentiram falta na implantação do Projeto Rondon, nota-se que houve algumas variações em diferentes áreas de estudos que são contempladas pelo curso de Pedagogia. Temas como Políticas Públicas, Psicologia da Educação, Prática de Ensino, Didática na Práxis Pedagógica e Alfabetização foram apontadas pelos entrevistados como se notam nos Anexos.

Nessa perspectiva, nota-se que as DCNPed (BRASIL, 2006) deixam de contemplar uma demanda da práxis social na formação acadêmica, os projetos sociais, que estão para além do âmbito escolar. Desconsideram, desse modo, as formas de inclusão dessa modalidade em um sistema educacional no qual atuará o pedagogo. Isso ficou evidenciado neste trecho da resposta dada ao questionário:

*De forma geral acredito que os temas de políticas públicas são pouco abordados pelo Rondon, de que forma ela atua em determinadas regiões do Brasil. Também senti ausência de levantar dados demográficos e de indicadores sociais para que, no final do projeto, nossa experiência fosse traduzida de forma científica (Rondonista B).*

A partir dessa resposta, nota-se uma necessidade de abordar o tema de políticas públicas de modo mais amplo no Projeto Rondon, uma vez que, um dos objetivos dessa ação de caráter estatal é “contribuir com o fortalecimento das políticas públicas, atendendo às necessidades específicas das comunidades selecionadas” (PORTARIA NORMATIVA Nº 2.617 /MD, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2015, p.1). Em um sentido mais extenso, parece ser necessário compreender essas relações a partir da perspectiva das políticas públicas: como ocorrem e como podem influenciar os meios naturais e sociais na interação do ser humano com o meio em que vive e desse, com os demais seres humanos.

Podemos observar a partir do questionário implementado, que a relação teoria e prática no Projeto Rondon também foram expostas pela resposta do Rondonista D, uma vez que ressalta que:

*[...] Na faculdade recebemos o conhecimento teórico e a prática, que é exigida para a execução das atividades do Projeto Rondon, em muitos casos e no meu particularmente, ainda era insuficiente.*

Nesse sentido, percebe-se, de acordo com Barreto (2008) a oportunidade que o Projeto Rondon representa das relações de teoria e prática vai além dos saberes apreendidos nas academias, como ressaltado pela Rondonista D. Destaca, inclusive, que sua formação em Pedagogia é insuficiente.

Ao analisar as DCNPed (BRASIL, 2006), em seu artigo. 7º, inciso III, isso ocorre, ao descrever que os estudantes de Pedagogia dispõem de 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de seu interesse.

Nessa perspectiva, numa relação comparativa inicial, percebe-se que a demanda de atividades teórico-práticas atribuídas ao Projeto Rondon, em seus dezessete dias de ações e três meses de preparação para as Operações resulta em número maior de horas que do curso de Pedagogia propõem.

Entretanto ao analisar essa entrevista:

*No meu ponto de vista, os conteúdos da Pedagogia são bem amplos no Projeto Rondon. Temos, por exemplo, oficinas envolvendo a alfabetização, contações de histórias, contações de histórias Brasileiras (folclore) e até mesmo oficina prática sobre o uso das novas tecnologias em salas de aula e debates sobre as novas competências para os professores no século XXI. Acredito que das áreas que o Rondon se encarrega (educação, saúde, meio ambiente, entre outras) a Pedagógica é uma das mais completas (Rondonista C).*

Observa-se, aqui, uma contradição. Um dos entrevistados afirma que os conteúdos da Pedagogia em sua maioria são bem implementados durante a realização do Projeto Rondon, enquanto outros afirmam que certos conteúdos não são contemplados amplamente pelo o mesmo projeto. Podemos perguntar, nesse caso, o porquê desta resposta contraditória. Todavia por ser tratar de uma experiência vivida, uma História de Vida de cada um dos entrevistados, Santos e Santos (2008) afirmam que ela procura retratar o caminho de cada pessoa em relação as suas vivências, isto é, compreende o conhecimento nas informações contidas na vida pessoal, fornecendo uma riqueza de detalhes sobre o tema, ou seja, recriando o tempo o vivido. Assim podendo ter esse tipos de contraste de resultados.

Convém acentuar que, em concordância com Libâneo (2010), este trabalho não visa entender a educação apenas com prática social dissolvida nos movimentos sociais, pois seria uma sociologização da educação que poderia empobrecer a Pedagogia. Tampouco pretende-se compreender a educação apenas no âmbito escolar, que seria pedagogismo que poderia exaurir a contextualização da prática educativa. Procura-se analisar de que modo uma prática social, poderia contribuir para a formação inicial em Pedagogia, de modo a torná-la mais rica nas interações, relações de formação inicial e o Projeto Rondon.

#### **4.3 Os modos de interação para propostas de reflexão sobre prática do Projeto Rondon**

Seria a reflexão-ação a prática constante nas implementações das oficinas do Projeto Rondon. Parte desse processo ocorre como modo de solucionar a ausência de alguns conteúdos que não estão presentes na formação inicial em Pedagogia e demanda algumas propostas de interações para a reflexão das práticas dos Rondonistas.

Nesse sentido, de acordo com Vagula (2005), a formação de professores vem constituindo-se a partir dos anos de 1990 com:

[...] os saberes provindos da prática ganharam força e valorização. Pesquisadores e professores começaram, desde então, a perceber a importância, tanto de sua auto-formação, pela reflexão de suas

práticas, quanto da necessidade de reelaborar seus saberes acadêmicos iniciais. (VAGULA, 2005, p. 1).

Nesse cenário, de acordo com Grillo (2000), é possível notar a existência de uma “epistemologia prática”, ou seja, a relevância da reflexão sobre a prática e da auto-análise sobre os conhecimentos iniciais do pedagogo. Ainda para essa autora, os profissionais da educação desenvolvem, adquirem seus múltiplos saberes por meio de suas vivências práticas, isto é, “pelo exercício de suas funções e papéis, os quais contribuem para a sua competência profissional” (VAGULA, 2005, p. 3).

Tardif (2002), afirma que o trabalho do pedagogo pode ser compreendido a partir de diferentes saberes que orientam a prática profissional. Convém acentuar, que esses conhecimentos são influenciados pela organização institucional (diretrizes, projetos), bem como, podem ser distanciados da reflexão prática docente, em contraste com a formação inicial. Nessa perspectiva, para Almeida e Biajone (2007) os saberes dos profissionais em educação são temporais, heterogêneo e multiplurais e carregados de vestígios do ser humano.

Desse modo, Cavicchiolli e Araújo (2007), destacam a necessidade de atenção em relação a teoria e a prática, ou seja, a práxis pedagógica. Isso porque, a reflexão contínua dos saberes adquiridos e construídos, permitiria ao pedagogo ampliar sua criticidade perante a suas ações.

Nessa perspectiva, de ampliar a criticidade das ações e adquirir, construir novos saberes, é possível ser observada nas implementações das oficinas do Projeto Rondon, uma vez que as equipes são multidisciplinares e as mesmas, são ministradas para a comunidade que estão para além dos conhecimentos adquiridos na faculdade. Como pode ser observado nessa resposta:

*Ressalto que o Projeto Rondon visa proporcionar que nós estudantes coloquemos em prática aquilo que aprendemos nas salas de aula, portanto, cabe a nós buscarmos aplicar aquilo que aprendemos, pesquisar para aperfeiçoar aquilo que não compreendemos e por fim, aprender com a execução das atividades realizadas no projeto. Ser rondonista é muito mais do que pensar que vamos levar conhecimento para uma população que julgamos não ter acesso a determinadas oportunidades e que eles “não sabem muita coisa”, essa é uma visão errônea e perigosa que eu já sabia que não deveria ter e não tive em nenhum momento. Tal população é sim portadora de uma história de vida, possui suas particularidades, seus conhecimentos e nos ensina a cada momento, portanto não devemos deixar de lado a cultura da*

*população atendida. É nessa interação que adquirimos os conhecimentos necessários para que nossa formação seja relevante, pois trazemos em nossa bagagem as inquietações de que somos pessoas que necessitamos de formação constante e de que não devemos nos acomodar na busca de novos desafios (RONDONISTA D).*

Para uma compreensão sobre as reflexões na prática do Projeto Rondon, foi questionado aos pedagogos como solucionaram a ausência conteúdos na aplicação das oficinas. Ficou evidente que cada sujeito tinha sua própria maneira de realizar sua reflexão-ação, para superar esses déficits. Assim, os Rondonistas utilizaram de diversificadas metodologias para superar a ausência de alguns conteúdos, para desse modo, atingir os objetivos das oficinas pelas quais estavam responsáveis. Desse modo, foi preciso recorrer a várias estratégias metodológicas, como por exemplo, partir da realidade que estava inserida; propor discussões que remetesse aos participantes das oficinas uma reflexão sobre a sua realidade; até mesmo pesquisas bibliográficas e apoio dos professores do curso de Pedagogia e os professores responsáveis pelo Projeto Rondon.

Isso ocorre, de acordo com Tardif (2002), pois professor é um sujeito ativo, rodeado de saberes, que freqüentemente, depara-se com situações problemáticas que estão para além dos conhecimentos apreendidos nas ciências da educação, ou mesmo nos saberes específicos de cada disciplina. Ou seja, para poder solucioná-las, é necessário que educador tenha saberes múltiplos, construídos por meio das interações de seus saberes com diferentes fontes de conhecimento.

Um paralelo com as DCNPed (BRASIL, 2006), permite observar em contexto amplo, que o documento procura afirmar que o curso de Pedagogia tenha um proposta que interaja com diferentes saberes que emergem das múltiplas interações, isto é, sem perder de vista a diversidade brasileira “por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas” (BRASIL, 2006, p. 3).

Desse modo, nota-se que o Projeto Rondon pode contribuir para tenha essa interação com diferentes saberes que emergem das múltiplas vivências, auxiliando no pensar fazer pedagógico, uma vez que ele viabiliza “a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento e de fortalecimento da cidadania” (DIRETRIZES BÁSICAS PARA A EXECUÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO RONDON *apud* COS, 2005, p. 1).

Ressalta-se, ainda, nas análises do questionário do Rondonista A, o destaque sobre o modo como tentou superar essa ausência de conteúdos. No entanto, para ele, isso não ocorreu de forma satisfatória e obteve pouco espaço para compartilhar com as demais pessoas do curso sua experiência:

*Na época em que participei minhas atividades eram direcionadas para a formação de professores, para tentar solucionar essa ausência eu trabalhei o que havia em minha realidade, ao discutir com a comunidade pudemos perceber que havia algumas diferenças. Utilizei o “Ler e Escrever”, como exemplo, que nas escolas daqui o Estado manda esse material para ser utilizado pelos professores, sendo que lá eles tinham autonomia para desenvolver sua prática em sala de aula. Agora retomando esse tema eu não acho que consegui fazer com que essa ausência fosse cumprida de forma eficaz. A coleta de dados deveria ter sido pensada antes, nas discussões e reuniões prévias a ida ao projeto, na época eu utilizei a fotografia e filmagens como meio de coletar esses dados de maneira a construir um documentário que contasse o que passamos naqueles dias. Logo quando voltei propus aos meus professores de sala, da possibilidade de fazer uma apresentação sobre o que tinha vivido com as minhas colegas de sala, mas não obtive espaço. Só apenas um dia que pude falar com os calouros que haviam acabado de entrar no curso, mas com as outras turmas que poderiam utilizar para nossa fomentar discussões ou até mesmo como construção de temas para outras áreas não obtive espaço. (Rondonista A).*

Convém ressaltar, que a partir dessa resposta, Vagula (2005), afirma a necessidade de criarem oportunidades para que os pedagogos possam repensar o seu próprio fazer pedagógico desde sua formação inicial, para que possam olhar sobre a construção de seus saberes e da relação que estabelece com cada um, bem como, (re) construir novos conhecimentos que permitam uma prática pedagógica autônoma.

Observamos, ainda, que em uma das respostas, o Rondonista C, afirmou que não havia encontrado nenhuma ausência de conteúdo, isso pode ser explicado devido aos fatores internos e fatores externos da sua ‘Operação’, bem como pela opção metodológica deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao tratar de uma História de Vida. Nesse formato de análise, cada entrevistado tem seu modo de interpretar a realidade do vivido.

#### **4.4 Demandas de conteúdos à formação do pedagogo a partir de vivências do Projeto Rondon**

Quando um Rondonista volta para casa, traz em sua bagagem de repertório de mundo, não apenas suas lembranças, mas algumas reflexões sobre sua prática no desenvolvimento do projeto.

Como descrito em outros momentos dessa pesquisa, de acordo com Barreto (2008) é a partir das interações construídas nas comunidades que os Rondonistas retornam às suas respectivas Instituições de Ensino, refletem sobre suas identidades como estudantes-cidadãos e, conseqüentemente, sobre o seu futuro profissional, empenhados com a investigação de possíveis soluções de problemas nacionais.

Nessa busca pelo entendimento das relações das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) e o Projeto Rondon, é necessário compreender que podem existir algumas demandas de conteúdos à formação do pedagogo evidenciadas no momento posterior ao Projeto Rondon.

Para isso, é necessário compreender, de acordo com Cavicchioli e Araújo (2007), que as DCNPed (BRASIL, 2006) em linhas gerais, orientam que a formação dos profissionais da educação devem abranger o conhecimento em sua totalidade dos fenômenos educativo, isto é, a educação proporcionada ao pedagogo, no Parágrafo 2º, inciso I e II, deve propiciar, por meio estudos teórico-prático, reflexão crítica e investigação, experiências que poderiam contribuir com o planejamento, execução, avaliação de atividades educativas, bem como, a aplicação de subsídios ao âmbito educacional e a contribuição de conhecimentos filosófico, histórico, antropológico, ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Desse modo, para essas autoras, as DCNPed (BRASIL, 2006) estão em concordância com a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), no qual:

[...] as diretrizes do curso de Pedagogia norteiam a formação do pedagogo de maneira mais abrangente, vislumbrando a atuação pedagógica em instituições escolares ou não escolares. Sob este prisma, a ANFOPE afirma: que é necessária, “uma nova compreensão que situe a educação, a escola, a pedagogia, a docência e a licenciatura no contexto mais amplo das práticas sociais construídas no processo de vida real dos homens, com o fim de demarcar o caráter sócio-histórico desses elementos (CAVICCHIOLLI; ARAUJO, 2007, p.1553).

Nesse contexto, Libâneo (2006) descreve que a pedagogia compreende a docência, pois aborda o ensino e seus métodos e, conseqüentemente, a formação de indivíduos. Todavia, não é restrito apenas a essas ações, como pode ser observado:

[...] pedagogia não se resume a um curso, antes, a um vasto campo de conhecimentos, cuja natureza constitutiva é a teoria e a prática da educação ou a teoria e a prática da formação humana. Assim, o objeto próprio da ciência pedagógica é o estudo e a reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas em todas as suas dimensões. (LIBÂNEO, 2010, p. 12).

Desse modo, partimos do pressuposto que há conteúdos e práticas que a formação inicial em Pedagogia não contempla em sua totalidade, isto é, no seu contexto de práxis social. Isto porque “pode-se reconhecer na prática social uma imensa variedade de práticas educativas, portanto uma diversidade de práticas pedagógicas” (LIBÂNEO, 2010, p.8).

Nessa medida, ao indagar os entrevistados sobre os conteúdos e práticas que poderiam sugerir para auxiliar a formação inicial do pedagogo após vivenciarem o Projeto Rondon, constaram a interdisciplinaridade de conteúdo; prática e teoria sendo indissociável; psicologia da educação; didática; metodologia de ensino de conteúdos; História; Geografia e Matemática. E como demandas de caráter prático: Dança; Teatro; Brincadeiras foram os conteúdos e práticas pelos quais os pedagogos acreditam ser importantes para sua formação profissional.

Como pode ser observado na resposta da Rondonista A:

*Como sugestão aos pedagogos, posso ressaltar alguns pontos, a aplicação do conteúdo deve ser permeada pela interdisciplinaridade, assunto que é tão discutido atualmente. Os conteúdos devem ser compreendidos e o motivo de sua aplicação deve estar claro para o pedagogo no momento de sua prática, de tal forma que caímos na armadilha de atuar de forma automática, perdendo a sensibilidade de compreender os "porquês das coisas". Carl Jung dizia “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.” o Projeto Rondon me fez compreender essa frase e praticá-la em minha constante formação (Rondonista A).*

Nesse contexto, nota-se de acordo com Fazenda (2011), que a primeira condição da interdisciplinaridade é o desenvolvimento da sensibilidade, tornando-se necessária em uma “formação adequada que pressuponha um treino na arte de entender e esperar, um desenvolvimento no sentido da criação e da imaginação” (FAZENDA, 2011, p.11).

Convém pontuar que na formação do pedagogo, a interdisciplinaridade:

[...] requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem ao seu melhor exercício. Nesse caso, o desenvolvimento das competências necessárias requer a conjugação de diferentes saberes disciplinares. Entenda-se por saberes disciplinares: saberes da experiência, saberes técnicos e saberes teóricos que interagem dinamicamente sem nenhuma linearidade ou hierarquização que subjugue os profissionais participantes (FAZENDA, 2011, p.156).

Todos os aspectos aqui considerados sobre interdisciplinaridade procuram expor a necessidade de desenvolvimento da sensibilidade sobre ela, na formação inicial do pedagogo, bem como a Rondonista A, após a participar do Projeto Rondon “sentiu” a sua falta, mas compreendeu mesmo que, inconscientemente, o que Fazenda (2011) destaca como sendo interdisciplinar “não se ensina, não se aprende, apenas vive-se”.

Ainda sobre análise desses conteúdos necessários à formação inicial, fica evidente a dicotomia da Teoria e a Prática e também os conteúdos específicos na formação inicial do pedagogo.

*Eu sinceramente acredito que os cursos de formação em pedagogia precisam ser reformulados. A realidade das salas de aula hoje é muito distante da teoria que se aprende nas universidades. O problema é bem complexo, pois engloba a terceirização da educação por parte dos pais, a falta de recursos e materiais, mas principalmente a formação do professor. (Rondonista B)*

Nesse contexto, Tardif (2002) expõem que é necessário propor repensar as relações entre teoria e a prática, uma vez que é compreendido que tanto as universidades como os professores são portadores e produtores de conhecimentos, ações e teorias, ou seja, relação existente na pesquisa acadêmica, bem como o trabalho do pedagogo, em sua prática docente, nunca é uma analogia entre os conhecimentos teóricos e práticas educativas, mas é uma relação entre seres humanos, no qual sua prática é carregada de saberes.

Por sua vez, em relação aos conteúdos as Diretrizes para o curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), no artigo 6º, inciso I, alínea *i*, descreve-se que o pedagogo deverá ensinar conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física, todavia dando autonomia para as faculdades abordarem eles de acordo com suas necessidades. Tardif

(2002) aponta a especificidade do trabalho docente no que tange os conhecimentos específicos da profissão, na medida em que a formação base-se nesses conhecimentos, isto é, a competência do professor é oriunda do domínio de conteúdos específicos e das relações existentes entre a práxis pedagógica, ou seja, na correlação entre os saberes teóricos e as vivências práticas.

De acordo com Vagula (2005), nota-se a necessidade de projetos de formação profissional, que valorizem as vivências pessoais e profissionais dos futuros pedagogos, assim como, ocorre na formação inicial, pois possibilita ampliar a “formação prática, ao longo da oferta do currículo, e não apenas limitada às disciplinas de Estágio” (VAGULA, 2005, p. 6). Nessa perspectiva, é necessário que o “currículo propicie situações práticas para os acadêmicos, nas quais a reflexão crítica tenha como fonte a teoria e o cotidiano” (VAGULA, 2005, p. 6).

Nesse cenário, é possível fazer um paralelo com o Projeto Rondon como um desses projetos que podem valorizar a experiência profissional e individual do universitário ao permitir um campo de vivência maior que o estágio curricular obrigatório.

Desse modo, essas considerações visam demonstrar que existiria uma tensão peculiar entre a formação inicial do pedagogo e o Projeto Rondon, isto é, um campo próprio da Pedagogia na sua relação com a Prática Social.

Para compreender essa peculiaridade, é necessário retornar a Libâneo (2010), uma vez que ele abrange a pedagogia como área do conhecimento que se dedica à educação intencional. Mas como tal, investiga os fatores que contribuem para a formação do ser humano como membro de uma sociedade, isto é, a primeira é uma atividade humana intencional, ou seja, “voltada para fins desejáveis do processo de formação” (LIBÂNEO, 2010, p. 33) e a segunda uma prática social, “que só pode ser compreendida no quadro de funcionamento geral da sociedade. Isto quer dizer que as práticas educativas não se dão de forma isolada das relações sociais” (LIBÂNEO, 2010, p.34) que configuram a sociedade.

Em síntese, compreendemos que a Pedagogia e o Projeto Rondon, ainda que numa tensão, interagem, uma vez que “o processo educativo se viabiliza, portanto, como prática social precisamente pode ser dirigida pedagogicamente” (LIBÂNEO, 2010, p.34).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi delineada tendo como objetivo refletir sobre os modos de contribuição do Projeto Rondon com conteúdos e práticas à formação inicial do pedagogo. A partir daí, o objetivo específico foi instituir as relações, as interações e as contradições que o Projeto Rondon propicia, ou não, de fato à formação em Pedagogia e, também, definir os conteúdos e práticas que interagem ou se contrapõem na formação do pedagogo quando compreende as ações do Projeto Rondon.

Nessas perspectivas, análise e discussão dos dados foi obtido a partir da apreciação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) e leitura decorrentes dessas que tratam da fundamentação das ações pedagógicas em prol da prática social na formação inicial do Pedagogo, bem como um estudo sobre as peculiaridades do Projeto Rondon com o objetivo de verificar as interações existentes entre nessa prática social tão tradicional no âmbito acadêmico e o curso da Pedagogia.

O questionário aplicado a distintos pedagogos participantes do Projeto Rondon, no período corresponde aos últimos três anos, visaram compreender suas reflexões a partir da pergunta-problema: “Em medida o Projeto Rondon propicia conteúdo e práticas que interagem ou se contrapõem à formação inicial em Pedagogia?”. Enfatizando-se a importância da riqueza dos diferentes olhares sobre histórias de vida internalizadas após suas participações no referido projeto.

Para a fundamentação teórica desse trabalho, a pesquisa bibliográfica procurou em autores como Libâneo (2010) que aborda a Formação Inicial do Pedagogo, não apenas para prática educativa escolar, mas também nas ações que a caracterizam com uma prática social. Mas, ressaltamos que este trabalho não visa entender a Pedagogia apenas como prática social dissolvida nos movimentos sociais, tampouco compreender a Pedagogia apenas no âmbito escolar: visou analisar o modo que Projeto Rondon como prática social, poderia contribuir para a formação inicial em Pedagogia, de modo a torná-la mais ricas nas interações, relações dessa formação. E compreender que “todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há uma pedagogia” (LIBÂNEO, 2010, p. 51).

É necessário ressaltar importância de análises mais aprofundadas para a compreensão do impacto do Projeto Rondon na Formação Inicial do Pedagogo.

Entretanto, os objetivos propostos para essa pesquisa a partir de sua realidade apresentaram resultados peculiares para o início desta investigação, bem como possibilitando estudos posteriores mais aprofundados.

Observamos, assim, inicialmente, a partir da análise dos resultados apresentados, que a formação inicial do Pedagogo quando entrelaçada com o Projeto Rondon, aborda possibilidades de atuação multiculturais mais amplamente que o curso de Pedagogia oferece, isto é, à medida que o universitário conhece a realidade brasileira, os conhecimentos sobre a problemática da desigualdade de gêneros, etnias, socioeconômicos e culturais podem ser mais bem compreendidos depois dessa vivência.

As relações entre os conhecimentos apreendidos na universidade e a oportunidade de aplicarem na prática são apontadas com relevância no processo de reflexão sobre a prática e da auto-análise sobre os conhecimentos iniciais do pedagogo depois do Projeto Rondon, configurando assim como uma das interações presentes dessa ação de caráter estatal e a formação inicial em Pedagogia.

Observa-se que as reflexões sobre a demanda de conteúdos à formação do pedagogo a partir da vivência do Projeto Rondon, contemplam desde conteúdos específicos que as Diretrizes do Curso de Pedagogia até a interdisciplinaridade, pouco abordada mesmo nas práticas artísticas pouco consideradas nessa formação.

Nesse sentido, observa-se que o envolvimento do Projeto Rondon no processo pedagógico é significativo para compreensão de uma formação inicial mais ampla na realidade da diversidade de práticas educativas e sociais. Assim, há um caminho a percorrer no que diz respeito do lugar da Pedagogia no Projeto Rondon, com foco nas interações que também podem ocorrer para além da didática, que não foram contemplados por essa pesquisa.

Com isso, ficou evidente que o Projeto Rondon pode contribuir com práticas e conteúdos na formação inicial do pedagogo, como também interage e se relaciona com essa formação em alguns pontos destacados nesta pesquisa. No entanto, suas contradições aparecem por se tratar de histórias de vidas, isto é, cada interlocutor tem um modo de interpretar o vivido e relatar sobre a sua própria experiência.

Destaca-se ainda que essa pesquisa contribuiu de forma enriquecedora para a formação acadêmica e pessoal da pesquisadora, ao inquietar, agora, velhas problematizações sobre o Projeto Rondon e o curso de Pedagogia, mas provocando novas inquietações a cerca dessa temática.

Por fim, destacamos a necessidade de mais pesquisas sobre o Projeto Rondon, não apenas nos benefícios dessa prática para a comunidade de que o recebe, mas também o que pode contribuir interagir, relacionar e, até contrapor, alguns aspectos na formação inicial dos estudantes que se voluntariam em suas operações em distintos lugares do Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. **Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.2, p. 281-295, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a07v33n2.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2017.

AGUIAR, Márcia Ângela da S.; BRZEZINSKI, Iria; FREITAS, Helena Costa L. et al. **Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação.** Educ. Soc., out. 2006, vol. 27, no. 96. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a10v2796.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2017.

BARRETO, Luiz Henrique Moura. **Projeto Rondon: planejamento, opiniões e motivações: janeiro e fevereiro de 2007.** Salvador: Ed. do Autor, 2008.

BRASIL. Decreto de 14 de janeiro de 2005. Cria o Comitê de Orientação e Supervisão do Projeto Rondon e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 17 de janeiro de 2005. Seção 1, p. 1. Disponível em: <[ftp://ftp.saude.sp.gov.br/ftpsessp/bibliote/informe\\_eletronico/2005/IELS.jan.05/Iels13/U\\_DC\\_140105.pdf](ftp://ftp.saude.sp.gov.br/ftpsessp/bibliote/informe_eletronico/2005/IELS.jan.05/Iels13/U_DC_140105.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura:** Resolução CNP/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada:** resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/dudac/Downloads/DiretrizesCurricularesNacionaisFormacaoInicialLicenciaturas.pdf>> Acesso em: 01 nov. 2017.

\_\_\_\_\_, Ministério da Defesa. **Portaria Normativa nº 2.617/MD**, de 7 de dezembro de 2015. **Aprova a Concepção Política do Projeto Rondon.** Disponível em: <[http://www.lex.com.br/legis\\_27049227\\_PORTARIA\\_NORMATIVA\\_N\\_2617\\_DE\\_7](http://www.lex.com.br/legis_27049227_PORTARIA_NORMATIVA_N_2617_DE_7)>. Acesso em: 20 out. 2017

\_\_\_\_\_, Ministério da Defesa. **Portaria Normativa nº 838/ MD**, de 30 de junho de 2005. **Aprova a diretriz estratégica do Projeto Rondon.** Disponível em: <[www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/75237-aprova-a-diretriz-estrategica-do-projeto-rondon.html](http://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/75237-aprova-a-diretriz-estrategica-do-projeto-rondon.html)>. Acesso em: 22 out. 2017.

BRUCHEZ, Adriane; CICONET, Bruno; et al. **Análise da Utilização do Estudo de Caso Qualitativo e Triangulação na Brazilian Business Review.** Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/paper/viewFile/4125/1279>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

CANEN, Ana; XAVIER Giseli Pereli de Moura. **Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores:** o caso das Diretrizes Curriculares para a Formação Docente. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 333-344, jul./set. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n48/27553>>. Acesso em: 24 out. 2017.

CAVICCHIOLI, Gabriela Spagnuolo; ARAÚJO, Francieli. **Apreciações acerca da identidade do pedagogo na atualidade.** EDUCERE, 2007. **Anais.** Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/169\\_546.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/169_546.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2017.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/gepi/downloads/PDF\\_LIVROS\\_INTEGRANTES\\_GEPI/livro\\_integracao\\_interdisciplinaridade.pdf](http://www.pucsp.br/gepi/downloads/PDF_LIVROS_INTEGRANTES_GEPI/livro_integracao_interdisciplinaridade.pdf)>. Acesso em: 30 out. 2017.

FIGARO, Roseli. A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos.** 16 (2), pp.124-131, Mai/Ago, 2014. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/viewFile/fem.2014.162.06/4196>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2017.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia:** Cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GARCIA, Berenice Rocha Zabbot; BOHN, Letícia Ribas Diefenthaeler; ARAÚJO, Maria Inês Siqueira. UNIVERSIDADE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: uma relação dialógica entre formação profissional e compromisso social. In: SÍVERES, Luiz (Org). **A extensão universitária como princípio de aprendizagem.** Brasília: Liber Livro, 2013, p. 171-182. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002320/232083por.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas, 2002. Disponível em: <[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2017.

GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão Universitária:** comunicação ou domesticação. São Paulo: Cortez/ Autores Associados/EUFC, 1986.

GRILLO, Marlene Corroero. O lugar da reflexão na construção do conhecimento profissional. In: MOROSINI, Marília Costa (Org). **Professor do Ensino Superior-identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. p. 75-80.

KADLUBITSKI, Lidia; JUNQUEIRA, Sérgio. **Diversidade cultural na formação do Pedagogo**. VIDYA, v. 30, n. 1, p. 25-41, jan./jun., 2010 - Santa Maria, 2010. Disponível em: <<https://www.periodicos.unifra.br/index.php/VIDYA/article/viewFile/298/273>>. Acesso em: 20 de out 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores**. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 96, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a11v2796.pdf>>. Acesso em: 29 de Out de 2017.

\_\_\_\_\_, José Carlos. **Pedagogia e pedagogo para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. Uso e abuso dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, set./dez. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742006000300007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742006000300007&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 30 de out de 2017.

MENEGHEL, Stela Nazareth. **História de Vida: notas e reflexões de pesquisa**. Athena Digital. n. 12, out. 2007, p. 115-129. Disponível em: <<file:///C:/Users/dudac/Downloads/Dialnet-HistoriasDeVidaNotasEReflexoesDePesquisa-2469475.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_, Maria Cecília de Souza. (org.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. 20. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MOTTA, Aricildes de Moraes. **História Oral do Projeto Rondon**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2006. Tomo 1.

\_\_\_\_\_, Aricildes de Moraes. **História Oral do Projeto Rondon**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2006. Tomo 2.

NÓVOA, António. **O passado eo presente dos professores**. In: NÓVOA, Antonio. **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, p. 13-34, 1999.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de Oliveira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: <[https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_Prof_Maxwell.pdf)>. Acesso em: 30 out. 2017.

PIOVESAN, LICEO. **Projeto Rondon – RS e Jeunesse Canada Monde: uma parceira que deu certo.** Taquara: FACCAT, 2008. Disponível em: <<http://www.liceobr.com/Download/PrRondJCM.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017.

PROJETO RONDON. Disponível em: <<http://www.projettorondon.defesa.gov.br/portal/>>. Acesso em: 30 de out de 2017.

REIS, Elisa P. **Percepções da elite sobre pobreza e desigualdade.** *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo. v. 15, n. 42, p. 143-152, fev. 2000. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092000000100010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092000000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 01 nov. 2017.

REIS, Márcia Lopes. **A (con)formação de outras subjetividades nos países ibero-americanos com desafio às políticas de inserção de novas tecnologias na prática educativa cotidiana.** *REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN.* n.º 45, p. 107-122, 2007,. Disponível em: <<http://rieoei.org/rie45a04.htm>>. Acessos em: 01 nov. 2017

SANTOS, Inês Maria Meneses dos; SANTOS, Rosângela da Silva Santos. **A etapa de análise no método história de vida: uma experiência de pesquisadores de enfermagem.** *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 714-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/12.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania.** *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v6, n10, p.117-24, fev 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v6n10/15.pdf>>. Acessado em: 16 nov 2017.

SPIAZZI, Daiane Tonato. **Memorial Projeto Rondon: Um espaço de pesquisa, preservação e valorização da história do Projeto Rondon na UFSM.** 2011. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul. Disponível em: <[http://cascavel.ufsm.br/tede//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4377](http://cascavel.ufsm.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4377)>, Acesso em: 14 fev. 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

TUZZO, Simone Antoniacci; BRAGA, Claudomilson Fernandes. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP)**, v. 4, n.5, p. 140-158, ago. 2016. Disponível em: <<http://rpq.revista.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/38>>. Acesso em: 30 out. 2017.

VAGULA, Edilaine. **O professor, seus saberes e sua identidade.** In: *Rev. Cient. Fac. Lourn. Filho* - v.4, n.1, 2005. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/142979-O-professor-seus-saberes-e-sua-identidade.html>>. Acesso em: 29 out. 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: <[https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia\\_da\\_pesquisa\\_estudo\\_de\\_caso\\_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf)>. Acesso em: 28 ago. 2017

## **ANEXOS**

## ANEXO 1- Números de atendidos pelo Projeto Rondon



Fonte: Site oficial do Projeto Rondon. Disponível em:<  
<http://www.projettorondon.defesa.gov.br/portal/operacao/pagina>>. Acesso em: 30 de out de 2017.

**ANEXO 2- Ofício nº 156 D/5 de 20 de dezembro de 1966**

Trata o expediente em referência de solicitação de S.Va. Relativa a estágio de universitários em Batalhões de Engenharia de Construção durante o período de férias escolares. Cabe-nos comunicar a S.Va que, levando o assunto a S. Exa., o Ministro de Guerra, foi devidamente autorizado o estágio pretendido, devendo as providências necessárias à sua concretização serem fixadas oportunamente entre UEG e este Departamento. Nesse sentido acaba esta chefia de contribuir à Diretoria Geral de Engenharia e Comunicação, a que estão subordinados as organizações a serem visitadas, o encargo dos entendimentos indispensáveis à efetivação da iniciativa.

Fonte: In, MOTTA, Aricildes de Moraes. **História Oral do Projeto Rondon**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2006. Tomo 1. p. 57,

## ANEXO 3- Matéria do jornal o Globo: O Sabor da Grandeza

ANO XLIII — Rio de Janeiro, 4.ª-Feira, 9 de agosto de 1967 — N.º 12 655

# O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Diretor-Redator-Chefe ROBERTO MARINHO    Diretor-Tesoureiro HERBERT MOSES  
 Diretor-Secretário RICARDO MARINHO    Diretor-Substituto ROGÉRIO MARINHO

## O Sabor da Grandeza

**NARROU "O GLOBO"** ontem, em página inteira, a história do encontro informal de trinta jovens universitários brasileiros com a grandeza humana.

**DESEJARIAMOS QUE** os descrentes no Brasil e nas reservas de sua juventude tomassem conhecimento do gesto antiespetacular dos moços cariocas executores do "Projeto Rondon".

**SÃO TODOS ÊLES** estudantes cursando Medicina, Engenharia, Geologia e Geografia. Durante as férias de julho embrenharam-se nas selvas de Rondônia e salvaram vidas, projetaram estradas, pesquisaram o subsolo, realizaram estudos ecológicos.

**TOMARAM CONHECIMENTO** da abnegação do 5.º Batalhão de Engenharia de Construção — que rasga no momento 503 quilômetros de rodovia em plena selva selvaggia, exercendo, cumulativamente, uma inteligente e firme atuação no campo social, protegendo humildes seringueiros da cupidex de exploradores e dando às populações desprotegidas toda sorte de apoio disponível.

**VIVERAM OS JOVENS** o chocante contraste. Sairam do século XX para, depois de poucas horas de vôo, mergulharem no Gênesis. E o "franco" marcará suas vidas. Alguns só pensam em concluir o curso para voltar. Gostaram de servir. Perceberam que, naquelas selvas, podem dar um sentido novo a suas vidas.

**UM DELES CONTRAIU** malária, mas já quer voltar. Um outro deparou-se, de repente, com uma menina de um ano e oito meses com as vísceras expostas. Fora acidentada. Agonizava. Numa operação de emergência realizada quase que a convete, restituiu à vida a pequena Cláudia, habitante de Vila Rondônia.

**HÁ TAMBÉM A ASSINALAR** as experiências de futuros engenheiros que projetaram uma represa a ser construída em fins deste mês. Estudantes de Geologia fizeram interessantes observações sobre métodos de exploração do minério de estanho da região.

**ESSES JOVENS, QUE** tiveram "desempenhos excepcionais" segundo o professor que idealizou o "Projeto Rondon", vieram mais uma vez comprovar que a mola impulsional por excelência do desenvolvimento sócio-econômico é o homem. Três dezenas de técnicos puderam, em um mês, realizar alguma coisa de muito importante.

**IGUALMENTE DEMONSTRARAM** que a juventude brasileira carece, apenas, de correta motivação para realizar grandes e nobres tarefas.

**O PODER PÚBLICO,** geralmente mediocre na percepção dos problemas e anseios dos jovens (que não os sabem formular), poderia debruçar-se sobre essa experiência e dela extrair todas as conseqüências. A juventude é o nosso maior capital para a formação de um espírito comunitário fomentador de eficácia operativa. Há que bem utilizar essa usina para modernizar o País.

**PUBLICAMOS ANTEONTEM** lúcidíssimas declarações de um líder estudantil — presidente do diretório da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro — em que são feitas críticas justíssimas ao ensino superior do Brasil. Se o Governo ouvi-las e agir em conseqüência, terá realizado uma reavaliação dentro da Revolução: a reforma de que a universidade nacional carece.

**AGORA, ESSE "Projeto Rondon"** exibe o rico potencial de humanidade de nossos estudantes. Há ou não há motivo para júbilo? Os fanáticos terroristas que se grudam no movimento estudantil nada conseguirão, pois o estudante brasileiro é aquele que salva vidas em Rondônia e não o embevecido com a guerrilheira retórica de Havana.

**DIANTE DO ÊXITO** do "Projeto Rondon", propomos a implantação oficial do sistema. Com o apoio da Força Aérea, de diversos Ministérios e Universidades pode-se dar à mocidade brasileira aquilo de que ela se mostra capaz: responsabilidade. Os moços do Brasil precisam sentir, como esses trinta pioneiros, o sabor da grandeza.

Fonte: MOTTA, Aricildes de Moraes. **História Oral do Projeto Rondon**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2006. Tomo 1. p. 21.

## ANEXO 4- Cronograma Geral do Projeto Rondon

Cronograma Geral do Projeto Rondon: Quadro Sinóptico sobre a sua origem, implantação, institucionalização e expansão				
Criação (1966 – 1967)	Implantação (1967 – 1970)	Institucionalização Expansão e Consolidação (1970 – 1985)	Esvaziamento e Extinção como Órgão Público (1985 – 1989)	Versão como ONG: Associação Nacional dos Rondonistas a partir de 1989
<p><b>Idealizador:</b> Prof. Wilson Choeri (Universidade do Estado da Guanabara)</p> <p>PR-Zero <b>(Julho de 1967)</b></p> <p>Operação em Rondônia (5ª BEC), equipe de universitários coordenada pelo Prof. Omir Fontoura (Universidade Federal Fluminense)</p>	<p><b>Coordenador Geral:</b> Cel Mauro Costa Rodrigues (De Out/67 a Mar/70).</p> <p><b>1967:</b> Portaria 393-MI/GM, de 14/12/67, instituiu o GT-Projeto Rondon.</p> <p><b>1968:</b> Decreto nº 62.927, de 28/06/68; instituiu em caráter permanente o GT Projeto Rondon.</p> <p><b>Planejamento e Execução do PR-1 (Jan/Fev de 1968) ao PR-5 (Jan-Fev/1970).</b></p> <p><b>Planejamento e instalação dos três primeiros Campi Avançados de Roraima, de Tefé e de Parintins, em 1969.</b></p>	<p><b>Coordenadores Gerais:</b> Cel Roy Herminio Affonso Friede (De Abr/70 a Abr/71); Cel Sérgio Mário Pasquali (De Abr/71 a Jul/74); Nejjanir da Silva Guimarães (De Jul/74 a Abr/76).</p> <p><b>Presidentes da Fundação:</b> Mário Garneri (De Abr/76 a Mar/79); Cel Sérgio Mário Pasquali (De Mar/79 a Nov/80); Profª Myriam Levy Cardoso Moreira (De Nov/80 a 15/Mar/85).</p> <p><b>1970:</b> Decreto nº 67.505, de 06/11/70 (Assegura autonomia administrativa e financeira e cria o Conselho Deliberativo).</p> <p><b>1971:</b> Transferência da Coordenação Geral do Rio de Janeiro para Brasília, no mês de maio.</p> <p><b>1971:</b> Portaria CG nº 10, de 07/05/71 que regulamenta o Funrondon.</p> <p><b>1971:</b> Portaria nº 01093-GM, de 07/06/71, cria os Conselhos de Representação, junto às Coordenações.</p> <p><b>1973:</b> Portaria GM nº 01049, de 20/03/73, aprova o Regimento Interno.</p> <p><b>1976:</b> Lei nº 6.310, de 15/12/75, cria a Fundação Projeto Rondon.</p> <p><b>1976:</b> Decreto nº 77.326, de 22/03/76, aprova o Estatuto da Fundação.</p> <p><b>1979:</b> Decreto 83.400, de 03/05/79, aprova novo Estatuto da Fundação.</p> <p><b>Planejamento e Execução do PR-6 (Jul/70) ao PR-35 (Jan-Fev/85)</b></p> <p><b>Planejamento e Instalação de mais 20 Campi Avançados, sendo 19, entre 1971 e 1974, e sua consolidação como atuação permanente das IES, na área de extensão universitária.</b></p>	<p><b>Presidentes:</b> Romero Jucá (De Jun/85 a Mai/86) Sívio Amorim (De Mai/86 a Fev/89)</p> <p><b>Planejamento e Execução do PR-36 (Jul/85 ao PR-42 Jul/88)</b></p> <p><b>1989:</b> Medida Provisória nº 28/89, convertida na Lei nº 7.732, de 14/02/1989, que extingue a Fundação Projeto Rondon.</p>	<p><b>Presidentes:</b> Joana Maria Braga da Silva (1993/1995) Estanislau Monteiro de Oliveira (1995/2001) João Paulo M. Peixoto (2001/2004) Sérgio Mário Pasquali (2004-2006)</p> <p><b>1989 a 2005:</b> Realização em Brasília de 17 encontros nacionais, com a participação de rondonistas de todo o Brasil.</p> <p><b>1993:</b> Formalização da Associação Nacional dos Rondonistas. Registro nº 00042632 no Primeiro Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas do Distrito Federal.</p> <p><b>A partir de 1993,</b> foram criadas Coordenações e Associações Estaduais dos Rondonistas nos seguintes Estados: AM, MA, PI, CE, RN, PB, PE, SE, RJ, MG, SP, PR, SC, RS, MT e MG.</p> <p><b>2001:</b> Obtenção do Certificado de Registro da Marca do nome Projeto Rondon junto ao INPI, sob o número 821062247 (Registro de Marca e Patente).</p>

Fonte: MOTTA, Aricildes de Moraes. **História Oral do Projeto Rondon**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2006. Tomo 2. P. 174

# ANEXO 5- Criação do COS



4

ISSN 1677-7042

Diário Oficial da União - Seção 1

Nº 11, segunda-feira, 17 de janeiro de 2005

## DECRETO DE 14 DE JANEIRO DE 2005

Cria o Comitê de Orientação e Supervisão do Projeto Rondon e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, alínea "a", da Constituição,

### DECRETA:

Art. 1º Fica criado o Comitê de Orientação e Supervisão do Projeto Rondon, que terá por objetivos:

I - executar as ações do Projeto Rondon de acordo com as diretrizes básicas constantes do Anexo a este Decreto;

II - orientar a política de atuação do Projeto Rondon; e

III - propor diretrizes para as atividades a serem desenvolvidas.

Art. 2º O Comitê será integrado por um representante, titular e suplente, de cada órgão a seguir indicado:

I - Ministério da Defesa, que o presidirá;

II - Ministério da Educação;

III - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome;

IV - Ministério da Saúde;

V - Ministério do Meio Ambiente;

VI - Ministério da Integração Nacional;

VII - Ministério do Esporte;

VIII - Ministério do Desenvolvimento Agrário; e

IX - Secretaria-Geral da Presidência da República.

§ 1º Os membros do Comitê serão indicados pelo titular do órgão representado e designados pelo Ministro de Estado da Defesa.

§ 2º Os membros do Comitê terão mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos.

§ 3º O Comitê deliberará mediante resoluções, por maioria simples dos presentes, tendo seu Presidente o voto de qualidade no caso de empate.

Art. 3º O Comitê contará com as seguintes Comissões:

I - de Coordenação-Geral, com natureza técnica e articuladora, voltada para a implementação das diretrizes emanadas do Comitê e para a direção das atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Rondon;

II - de Coordenação Operacional e Administrativa, com natureza executiva, voltada para a confecção do plano operacional anual e de sua execução; e

III - de Coordenação Regional, com natureza executiva, ativa conforme as necessidades e a dimensão dos trabalhos nas regiões de atuação.

Parágrafo único. Poderão ser convidados a participar das Comissões personalidades e representantes de outros órgãos e de entidades públicas e privadas.

Art. 4º São atribuições do Presidente do Comitê:

I - convocar e presidir as reuniões do colegiado;

II - solicitar a elaboração de estudos, informações e posicionamento sobre temas de relevante interesse público na área de sua atuação;

III - firmar atas das reuniões e homologar as resoluções; e

IV - constituir e organizar as Comissões.

Art. 5º O regimento interno do Comitê será submetido pelo seu Presidente à aprovação do colegiado e disporá sobre a organização, a forma de apreciação e a deliberação das matérias, bem como sobre o funcionamento das Comissões.

Art. 6º Caberá ao Ministério da Defesa prover o apoio administrativo e os meios necessários à execução dos trabalhos do Comitê e das Comissões.

Art. 7º As atividades dos integrantes dos membros do Comitê e das Comissões são consideradas serviço público relevante, não remuneradas.

Art. 8º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 14 de janeiro de 2005; 184ª da Independência e 117ª da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
José Alencar Gomes da Silva

## ANEXO

### DIRETRIZES BÁSICAS PARA A EXECUÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO RONDON

Viabilizar a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento e de fortalecimento da cidadania.

Contribuir para o desenvolvimento sustentável nas comunidades carentes, usando as habilidades universitárias.

Estimular a busca de soluções para os problemas sociais da população, formulando políticas públicas locais, participativas e emancipadoras.

Contribuir na formação acadêmica do estudante, proporcionando-lhe o conhecimento da realidade brasileira, o incentivo à sua responsabilidade social e o patriotismo.

Manter articulações com as ações de órgãos e entidades governamentais e não-governamentais, em seus diferentes níveis, evitando a pulverização de recursos financeiros e a dispersão de esforços em ações paralelas ou conflitantes.

Assegurar a participação da população na formulação e no controle das ações.

Priorizar áreas que apresentem maiores índices de pobreza e exclusão social, bem como áreas isoladas do território nacional, que necessitem de maior aporte de bens e serviços.

Democratizar o acesso às informações sobre benefícios, serviços, programas e projetos, bem como recursos oferecidos pelo poder público e iniciativa privada e seus critérios de concessão.

Buscar garantir a continuidade das ações desenvolvidas.

## Presidência da República

### DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA MENSAGEM

Nº 18, de 14 de janeiro de 2005. Encaminhamento ao Supremo Tribunal Federal de informações para instruir o julgamento do Mandado de Segurança nº 25.171.

Nº 19, de 14 de janeiro de 2005. Encaminhamento ao Supremo Tribunal Federal de informações para instruir o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 3378.

Nº 20, de 14 de janeiro de 2005.

Comunico a Vossa Excelência que, nos termos do § 1, do art. 66 da Constituição, decidi vetar parcialmente, por contrariedade ao interesse público, o Projeto de Lei nº 134, de 2004 - CN, que "Altera os Programas Energia Cidadã e Energia na Região Nordeste e inclui o Programa Corredor Atlântico-Pacífico no Plano Plurianual para o período 2004-2007".

Ouvido, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão manifestou-se pelo veto aos seguintes dispositivos:

#### Art. 2º

"Art. 2º Fica alterado o Programa 0294 - Energia na Região Nordeste, constante do Anexo II da Lei nº 10.933, de 2004, na forma do Anexo a esta Lei."

#### Razões do Veto

"A inclusão da ação denominada Construção de Barragem para Usina Hidrelétrica no Município de Pão de Açúcar, no Estado de Alagoas, apresenta inconsistências técnicas (o produto e a unidade de medida - km de trecho construído - são incompatíveis com a natureza da ação), não informa sobre a origem dos recursos a serem utilizados para seu financiamento (Orçamento Fiscal ou de Investimento das Entidades) e apresenta alocação de recursos no período do Plano Plurianual (R\$ 90 milhões) incompatível com o custo estimado do projeto (R\$ 900 milhões) e respectivo cronograma de execução (término em 2007)."

#### Art. 3º

"Art. 3º Fica incluído o Programa Corredor Atlântico-Pacífico na Lei nº 10.933, de 2004, na forma do Anexo a esta Lei."

#### Razões do Veto

"O objetivo do programa - redução do custo do transporte de carga nas Regiões Centro-Oeste (Estados do Mato Grosso e Goiás e o Distrito Federal), Sudeste (Estado de Minas Gerais) e Nordeste (Estado da Bahia) - superpõe-se ao de seis programas já contemplados no Plano Plurianual, a saber: Corredor Araguaia-Tocantins (que contempla, além de outros, os Estados do Mato Grosso e Goiás, inclusive o Distrito Federal), Corredor Leste (que contempla, além de outros, o Estado de Minas Gerais),

Corredor Oeste-Norte (que contempla, além de outros, o Estado do Mato Grosso), o Corredor São Francisco (que contempla, além de outro, o Estado da Bahia e o norte de Minas Gerais), o Corredor Sudeste (que contempla, além de outros, o Estado de Mato Grosso e sul de Goiás) e o Corredor Transmetropolitano (que contempla, além de outro, o sudoeste de Minas Gerais), os quais objetivam explicitamente 'reduzir o custo do transporte de carga nas respectivas áreas geográficas onde atuam'. Além disso, a única ação contemplada no programa proposto: Construção da Ferrovia Transcontinental, com custo estimado em R\$ 900 milhões, é apontada como de execução por empresa estatal (não informada), e dependente de tratado internacional com a Bolívia e o Peru."

Essas, Senhor Presidente, são razões que me levaram a vetar os dispositivos acima mencionados do projeto em causa, a quais ora submeto à elevada apreciação dos Senhores Membros do Congresso Nacional.

Nº 21, de 14 de janeiro de 2005. Encaminhamento ao Congresso Nacional do texto do projeto de lei que "Altera o art. 6º da Lei nº 5.895, de 19 de junho de 1973, que autoriza o Poder Executivo a transformar a autarquia Casa da Moeda em empresa pública".

Nº 22, de 14 de janeiro de 2005. Encaminhamento ao Congresso Nacional do texto do projeto de lei que "Institui o Registro Temporário Brasileiro para embarcações de pesca estrangeiras arrendadas ou afretadas, a casco nu, por empresas, armadores de pesca ou cooperativas de pesca brasileiras, e dá outras providências".

Nº 23, de 14 de janeiro de 2005. Encaminhamento ao Congresso Nacional do texto do projeto de lei que "Dispõe sobre o ensino na Aeronáutica e dá outras providências".

Nº 24, de 14 de janeiro de 2005. Encaminhamento ao Senado Federal, para apreciação, do nome do Senhor BRUNO PAGNOCHESCHIL, para exercer o cargo de Diretor da Agência Nacional de Águas - ANA.

Nº 25, de 14 de janeiro de 2005. Encaminhamento ao Senado Federal, para apreciação, do nome do Senhor DALVINO TROCCHI FRANCA, para exercer o cargo de Diretor da Agência Nacional de Águas - ANA.

Nº 26, de 14 de janeiro de 2005. Comunica ao Congresso Nacional que foi autorizada, conforme despacho publicado no Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2004, a transferência indireta da concessão outorgada à RADIODIFUSORA ASA BRANCA LTDA, para executar serviço de radiodifusão sonora, em onda média, na cidade de Boa Viagem, Estado do Ceará.

Nº 27, de 14 de janeiro de 2005. Comunica ao Congresso Nacional que foi autorizada, conforme despacho publicado no Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2004, a transferência indireta da concessão outorgada à RADIO SERRINHA FM LTDA, para executar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada, na cidade de Corumbá de Goiás, Estado de Goiás.

Nº 28, de 14 de janeiro de 2005. Encaminhamento ao Congresso Nacional do ato constante do Decreto de 21 de dezembro de 2004, que "Revoga a concessão outorgada à TV Vale do Paraíba Ltda., para executar serviço de radiodifusão de sons e imagens, no Município de São José dos Campos, Estado de São Paulo, pelo prazo de quinze anos".

Nº 29, de 14 de janeiro de 2005. Encaminhamento ao Congresso Nacional do ato constante da Portaria nº 309, de 24 de agosto de 2004, do Ministério das Comunicações, que outorga permissão à Gráfica e Editora Diário do Sudoeste Ltda. para explorar, pelo prazo de dez anos, sem direito de exclusividade, serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada, no município de Livramento do Brumado, Estado da Bahia.

Nº 30, de 14 de janeiro de 2005. Encaminhamento ao Congresso Nacional do ato constante da Portaria nº 582, de 5 de novembro de 2003, do Ministério das Comunicações, que outorga autorização à Associação Comunitária Mirantense (ASCOM) para executar, pelo prazo de dez anos, sem direito de exclusividade, serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Mirante da Serra, Estado de Rondônia.

Nº 31, de 14 de janeiro de 2005. Encaminhamento ao Congresso Nacional do ato constante da Portaria nº 292, de 14 de julho de 2004, do Ministério das Comunicações, que outorga permissão à Fundação Dom Edilberto Dinkelborg - FUNDED para explorar, pelo prazo de dez anos, sem direito de exclusividade, serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada, com fins exclusivamente educativos, no município de Oeiras, Estado do Piauí.

Nº 32, de 14 de janeiro de 2005. Encaminhamento ao Congresso Nacional do ato constante do Decreto nº 4.798, de 31 de julho de 2003, que "Declara perempta a concessão outorgada à Rádio Santana Ltda., concessionária do serviço de radiodifusão sonora em onda média, na cidade de Santana, Estado da Bahia".

Fonte: BRASIL, O Decreto do dia 14 de janeiro de 2005 cria o Comitê de Orientação e Supervisão do Projeto Rondon – COS. Disponível em: <<http://www.projettorondon.defesa.gov.br/portal/index/downloads/categoria/362/module/default>>. Acesso em: 30 de out de 2017.

## **ANEXO 6– Questionário**

Cara (o),

Esta entrevista é parte de uma pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “**Formação em Pedagogia e o Projeto Rondon: relações, interações e contradições**”, cujo o objetivo é investigar em que medida o Projeto Rondon contribui com conteúdos e práticas à formação em Pedagogia. Sua contribuição será muito importante para análise dos Estudos de Caso. Lembro que suas respostas terão o sigilo garantido e suas respostas serão identificadas com pseudônimo. Qualquer dúvida, siga à disposição para quaisquer dúvidas neste mesmo e-mail ou pelo telefone (14) 99xxx-xxxx.

1. O que levou você a se interessar e participar do Projeto Rondon?
2. Relacione os conteúdos da Pedagogia dos quais sente falta na implantação das oficinas no Projeto Rondon?
3. Como solucionou a ausência de tais conteúdos? Descreva!
4. O que sugeria como conteúdos e práticas ao auxílio do Pedagogo, depois dessa vivência?

## ANEXO 7 – RONDONISTA A

Caro,

Esta entrevista é parte de uma pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “**Formação em Pedagogia e o Projeto Rondon: relações, interações e contradições**”, cujo o objetivo investigar em que medida o Projeto Rondon contribui com conteúdos e práticas à formação em Pedagogia. Sua contribuição será muito importante para análise dos Estudos de Caso. Lembro que suas respostas terão o sigilo garantido e suas respostas serão identificadas com pseudônimo. Qualquer dúvida, siga à disposição para quaisquer dúvidas neste mesmo e-mail ou pelo telefone (14) 99xxx-xxxx..

1. O que levou você a se interessar e participar do Projeto Rondon?

O que me levou a me interessar pelo Projeto Rondon foi a experiência de uma colega de sala no ano anterior, que por acaso, foi por meio dela que fiquei sabendo do projeto. Como, desde o meu primeiro ano na universidade eu me interesse pela área social, vi uma possibilidade de ampliar esse meu conhecimento através do contato com outras culturas e regiões do Brasil, no caso, o Nordeste, local que eu não conhecia.

2. Relacione os conteúdos da Pedagogia dos quais sente falta na implantação das oficinas no Projeto Rondon?

De forma geral acredito que os temas de políticas públicas são pouco abordados pelo Rondon, de que forma ela atua em determinadas regiões do Brasil. Também senti ausência de levantar dados demográficos e de indicadores sociais para que, no final do projeto, nossa experiência fosse traduzida de forma científica.

3. Como solucionou a ausência de tais conteúdos? Descreva!

Na época em que participei minhas atividades eram direcionadas para a formação de professores, para tentar solucionar essa ausência eu trabalhei o que havia em minha realidade, ao discutir com a comunidade pudemos perceber que havia algumas diferenças. Utilizei o “Ler e Escrever”, como exemplo, que nas escolas daqui o Estado manda esse material para ser utilizado pelos professores, sendo que lá eles tinham autonomia para desenvolver sua prática em sala de aula. Agora retomando esse tema eu não acho que consegui fazer com que essa ausência fosse cumprida de forma eficaz.

A coleta de dados deveria ter sido pensada antes, nas discussões e reuniões prévias a ida ao projeto, na época eu utilizei a fotografia e filmagens como meio de coletar esses dados de maneira a construir um documentário que contasse o que passamos naqueles dias. Logo quando voltei propus aos meus professores de sala, da possibilidade de fazer uma apresentação sobre o que tinha vivido com as minhas colegas de sala, mas não obtive espaço. Só apenas um dia que pude falar com os calouros que haviam acabado de entrar no curso, mas com as outras turmas que poderiam utilizar para nossa fomentar discussões ou até mesmo como construção de temas para outras áreas não obtive espaço.

4. O que sugeriria como conteúdos e práticas para auxílio do Pedagogo depois dessa vivência?

Como sugestão aos pedagogos, posso ressaltar alguns pontos, a aplicação do conteúdo deve ser permeada pela interdisciplinaridade, assunto que é tão discutido atualmente. Os conteúdos devem ser compreendidos se o motivo de sua aplicação deve estar claro para o pedagogo no momento de sua prática, de tal forma que caímos na armadilha de atuar de forma automática, perdendo a sensibilidade de compreender os "porquês das coisas". Carl Jung dizia *"Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana."* o Projeto Rondon me fez compreender essa frase e praticá-la em minha constante formação.

## ANEXO 8– RONDONISTA B

Caro,

Esta entrevista é parte de uma pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Formação em Pedagogia e o Projeto Rondon: relações, interações e contradições”, cujo o objetivo é investigar em que medida o Projeto Rondon contribui com conteúdos e práticas à formação em Pedagogia. Sua contribuição será muito importante para análise dos Estudos de Caso. Lembro que suas respostas terão o sigilo garantido e suas respostas serão identificadas com pseudônimo. Qualquer dúvida, siga à disposição para quaisquer dúvidas neste mesmo e-mail ou pelo telefone (14) 99xxx-xxxx.

1. O que levou você a se interessar e participar do Projeto Rondon?

A oportunidade de conhecer realidades diferentes, aprender com novas experiências e contrinuir de alguma forma com o conhecimento que fui conquistando ao longo dos anos.’

2. Relacione os conteúdos da Pedagogia dos quais sente falta na implantação das oficinas no Projeto Rondon?

Eu entendo que a Psicologia e a Didática da educação talvez sejam os conteúdos dos quais senti mais falta. Percebi que algumas questões não são entendidas como importantes pelos educadores que lá encontrei.

Eles pareciam muito preocupados com as questões de conteúdo, aprendizagem propriamente dita, esperam de mim e de minhas palestras fórmulas para conseguirem tornar suas aulas mais efetivas.

3. Como solucionou a ausência de tais conteúdos? Descreva!

Eu apresentei os temas de uma maneira que provocasse uma discussão que remetesse cada um dos participantes a uma reflexão sobre os princípios que são necessários para alcançar o objetivo geral traçado no início de cada ano.

Conseguimos falar sobre o que entendemos como “culpa” do fracasso escolar, passando pelo aluno em si, a família até chegar na questão da responsabilização do professor.

Pensar a respeito de como está desenvolvendo o seu trabalho, o que pode fazer para melhorá-lo, entender como o aluno aprende... atualizar-se mediante as novas tecnologias as quais as crianças estão expostas.

Foi chocante perceber que o objetivo da educação de uma forma geral, nos dias de hoje, é tirar nota e passar de ano, e não aprender... Mas, mais chocante ainda foi perceber que os professores trabalham para dar notas...

Quando perguntei a eles o que faziam com as provas depois de corrigidas, e recebi como 100% de resposta que as mesmas eram arquivadas, eu soube que a maior ferramenta estava sendo desperdiçada e que não há como atingir um objetivo geral ou final, se a cada etapa eu ignoro tudo o que trabalhei para coletar.

4. O que sugeria como conteúdos e práticas ao auxílio do Pedagogo, depois dessa vivência?

Eu sinceramente acredito que os cursos de formação em pedagogia precisam ser reformulados. A realidade das salas de aula hoje é muito distante da teoria que se aprende nas universidades. O problema é bem complexo, pois engloba a terceirização da educação por parte dos pais, a falta de recursos e materiais, mas principalmente a formação do professor.

Imagino que o estudo de Psicologia da Educação, bem como a Didática deve ser mais aprofundado. Os estágios mais extensos e feitos de forma efetiva e com supervisão.

Os conteúdos a serem trabalhados pelos professores também precisam ser alvo de estudos... Não é raro encontrarmos professores da Educação Básica que não sabem ensinar conceitos simples de matemática e português. A defasagem deles já vem desde antes da universidade.

Em minha opinião, fazendo uma analogia forte, a formação de professores é um câncer em estágio terminal, que se não for tratado irá matar ainda mais alunos anualmente... Beijo minha linda!!!!

## ANEXO 9– RONDONISTA C

Caro,

Esta entrevista é parte de uma pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Formação em Pedagogia e o Projeto Rondon: relações, interações e contradições”, cujo o objetivo é investigar em que medida o Projeto Rondon contribui com conteúdos e práticas à formação em Pedagogia. Sua contribuição será muito importante para análise dos Estudos de Caso. Lembro que suas respostas terão o sigilo garantido e suas respostas serão identificadas com pseudônimo. Qualquer dúvida, siga à disposição para quaisquer dúvidas neste mesmo e-mail ou pelo telefone (14) 99xxx-xxxx.

1. O que levou você a se interessar e participar do Projeto Rondon?

R: Ter maior contato com a educação e também entre as outras áreas que o Projeto fornece. Conhecer novas pessoas e poder trocar experiências para enriquecer o aprendizado e vivência. Poder ver uma outra realidade existente em nosso país que nem sempre é mostrado pela mídia. Hoje posso afirmar sem medo que foi uma das melhores experiências que tive na vida. É um projeto enriquecedor tanto para nós alunos e para as comunidades que nos recebem.

2. Relacione os conteúdos da Pedagogia dos quais sente falta na implantação das oficinas no Projeto Rondon?

R: No meu ponto de vista, os conteúdos da Pedagogia são bem amplos no Projeto Rondon. Temos, por exemplo, oficinas envolvendo a alfabetização, contações de histórias, contações de histórias Brasileiras (folclore) e até mesmo oficina prática sobre o uso das novas tecnologias em salas de aula e debates sobre as novas competências para os professores no século XXI. Acredito que das áreas que o Rondon se encarrega (educação, saúde, meio ambiente, entre outras) a Pedagógica é uma das mais completas.

3. Como solucionou a ausência de tais conteúdos? Descreva!

R: Nas oficinas em que fiquei responsável ou ajudei a preparar, não tive problemas com ausências de conteúdos. Os professores responsáveis pelo Projeto sempre disponibilizaram materiais para consultarmos e estavam a disposição para ajudarem no que

fosse possível. Até mesmo fizeram um cronograma flexível caso quiséssemos acrescentar ou tirar alguma oficina, ou seja, é tudo bem organizado e articulado.

4. O que sugeria como conteúdos e práticas ao auxílio do Pedagogo, depois dessa vivência?

R: Talvez teria acrescentado conteúdos envolvendo História, Geografia e Matemática em alguma oficina focada para os professores, afim de levar atividades e formu-lás de trabalharem com esses eixos em salas de aula de modo mais didático e prático.

## ANEXO 10– RONDONISTA D

Caro,

Esta entrevista é parte de uma pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “**Formação em Pedagogia e o Projeto Rondon: relações, interações e contradições**”, cujo o objetivo é investigar em que medida o Projeto Rondon contribui com conteúdos e práticas à formação em Pedagogia. Sua contribuição será muito importante para análise dos Estudos de Caso. Lembro que suas respostas terão o sigilo garantido e suas respostas serão identificadas com pseudônimo. Qualquer dúvida, siga à disposição para quaisquer dúvidas neste mesmo e-mail ou pelo telefone (14) 99xxx-xxxx.

1. O que levou você a se interessar e participar do Projeto Rondon?

Lembro que a divulgação do Projeto Rondon no ano em que me candidatei foi efetuada por e-mail. Muitos estudantes acabam por não abrir algumas mensagens ou não se atentarem para a leitura e interpretação de tais divulgações. Eu sempre fico atenta a todo e qualquer conteúdo que venha da universidade, pois são neles que encontramos ótimas e diferenciadas oportunidades.

O que mais me chamou a atenção e que me motivou a participar do Projeto foi a possibilidade de colocar em prática aquilo que sabemos e que adquirimos dentro das paredes da sala de aula. Recordo-me que no e-mail dizia que nós estudantes teríamos a oportunidade de trabalhar em uma equipe multidisciplinar e que a elaboração e aplicação das chamadas oficinas teriam a supervisão do coordenador do projeto, porém, a atuação seria totalmente nossa.

Desde que ingressei no curso de pedagogia a maior motivação era, e ainda é, levar até a população oportunidades de crescimento do conhecimento. Acredito que a intervenção comunitária deva ser fator primordial para nosso desenvolvimento profissional e para uma mudança no cenário educacional. Essa troca de experiências nunca acaba e funciona como ponto de partida para nossas inquietações como estudantes, professores e pesquisadores da área educacional.

2. Relacione os conteúdos da Pedagogia dos quais sente falta na implantação das oficinas no Projeto Rondon?

No ano em que fui rondonista a equipe selecionada constituía-se de seis estudantes de psicologia, um estudante de engenharia e uma estudante de pedagogia. Os dois coordenadores do projeto eram docentes que atuavam na área da psicologia. Portanto, o primeiro “entrave” foi tentar colocar meus pontos de vista pedagógicos em uma equipe em que eu era a única estudante de pedagogia. Também havia o medo de errar, pois temos a insegurança de não “dar conta” de nossas atividades. Na faculdade recebemos o conhecimento teórico e a prática, que é exigida para a execução das atividades do Projeto Rondon, em muitos casos e no meu particularmente, ainda era insuficiente.

Lembro que no primeiro encontro somente eu e o estudante de engenharia éramos novos no grupo formado. Os demais, por cursarem psicologia, já tinham contatos anteriores entre si e entre os docentes. Nossa opinião às vezes era “pequenina” em meio ao demais.

Nas escolhas das oficinas acabei ficando com as que “sobraram”, pois como atuaríamos em dupla eu ainda não tinha uma dupla definida houve um domínio por parte dos outros integrantes. Aqueles que julgavam ter mais conhecimentos em determinadas áreas foram escolhendo, mesmo que tais áreas pertencessem à pedagogia.

As oficinas que ficaram sob minha responsabilidade foram: Técnicas de Alfabetização; Sabores Locais; Capacitação: Valorizando a Educação; Recreação para crianças; Workshop de Informática para professores; As características da Geração Y: desafios e possibilidades; Cine Clube Debate: Filme Procurando Nemo e o Show de Talentos de encerramento. Porém, durante os dias em que ficamos na cidade fui responsável também pela oficina de Técnicas de Teatro juntamente com uma rondonista estudante de psicologia. Ela tinha imenso apreço pela área educacional e juntas conseguimos dar um rumo interessante para a apresentação de encerramento.

Percebe-se que, mesmo não tendo a oportunidade de ser a primeira a escolher as oficinas que gostaria de participar, acabei por ser responsável por grande parte daquelas que necessitavam de conhecimentos pedagógicos para uma melhor efetividade. Nesse fator se encaixam perfeitamente as oficinas de Técnicas de Alfabetização; Capacitação: Valorizando a Educação e Recreação para crianças.

Particularmente os conteúdos de pedagogia que senti falta na implantação do Projeto Rondon foram os relacionados à Prática de Ensino, Didática na Práxis Pedagógica

e Alfabetização. Alguns desses eixos eu ainda não havia cursado e outros geraram um pouco de insegurança por não terem sido aplicados por mim em experiências anteriores.

3. Como solucionou a ausência de tais conteúdos? Descreva!

A solução que encontrei foi pesquisar. A partir do momento em que eu soube em quais oficinas atuaria fui em busca de artifícios que possibilitassem uma melhoria de minha atuação.

O primeiro passo foi efetuar uma pesquisa bibliográfica de textos que já havíamos trabalhado nas disciplinas do curso de pedagogia. Tal exercício de revisão possibilitou que eu enxergasse detalhes que não havia percebido no momento em que cursei determinadas disciplinas. Tive a oportunidade de ler novamente e anotar dúvidas que acabaram por saltar aos meus olhos.

O segundo passo foi solicitar a ajuda de alguns professores do nosso curso. Nesse momento consegui novas referências e algumas “dicas” importantes para a melhoria da montagem das minhas oficinas. Por fim, conversei com os demais colegas de curso que já atuavam nas escolas e que me deram um panorama das dificuldades que haviam enfrentado no decorrer da docência. A partir daí foi ler, montar e remontar as oficinas conforme as necessidades que ia percebendo e que os professores coordenadores do projeto foram elencando.

Também acho importante informar que antes de partir em missão eu consegui alguns contatos de moradores da cidade. A internet possibilita essa troca de informações. Nessa perspectiva ouvi as informações dos professores coordenadores do projeto que foram em uma missão de reconhecimento do local e aquilo que ainda tinha dúvidas fui perguntando para as pessoas que se prontificaram em contar um pouco mais sobre a cidade a qual iríamos atuar.

Ressalto que o Projeto Rondon visa proporcionar que nós estudantes coloquemos em prática aquilo que aprendemos nas salas de aula, portanto, cabe a nós buscarmos aplicar aquilo que aprendemos, pesquisar para aperfeiçoar aquilo que não compreendemos e por fim, aprender com a execução das atividades realizadas no projeto. Ser rondonista é muito mais do que pensar que vamos levar conhecimento para uma população que julgamos não ter acesso a determinadas oportunidades e que eles “não sabem muita coisa”, essa é uma visão errônea e perigosa que eu já sabia que não deveria ter e não tive em nenhum momento. Tal população é sim portadora de uma história de vida, possui suas

particularidades, seus conhecimentos e nos ensina a cada momento, portanto não devemos deixar de lado a cultura da população atendida. É nessa interação que adquirimos os conhecimentos necessários para que nossa formação seja relevante, pois trazemos em nossa bagagem as inquietações de que somos pessoas que necessitamos de formação constante e de que não devemos nos acomodar na busca de novos desafios.

4. O que sugeria como conteúdos e práticas ao auxílio do Pedagogo, depois dessa vivência?

Acredito que, para uma melhor efetividade de nossas atividades no projeto, os rondonistas devam criar uma autonomia na busca de conteúdos para serem aplicados nas missões que participam. Porém, faz-se necessário uma abertura dos professores do curso de pedagogia em auxiliar tais estudantes com ideias e referências. É importante marcar mais a visão dos pedagogos em equipes predominantemente de outro curso, pois a didática que possuímos é relevante para o sucesso das oficinas.

O projeto tem uma demanda muito variada, são oficinas que atendem desde o público infantil até a terceira idade. Atividades práticas são necessárias para exemplificar aquilo que queremos ensinar e vivenciar com esse público. Para tanto, a utilização de uma linguagem de fácil compreensão, a escuta ativa, conteúdos relacionados à alfabetização com atividades práticas, dança, teatro, brincadeiras novas e antigas devem ser trabalhadas por nós pedagogos com mais determinação, porém sempre levando em consideração a base teórica. Dessa maneira, acredito que o projeto terá mais efetividade para os atendidos e nos oferecerá uma melhor oportunidade de sermos autônomos na busca de uma formação mais humana e educativa em nossa prática diária como educadores.

Aproveito a oportunidade para parabenizar a professora Márcia e a você Maria Eduarda pelo tema escolhido para o Trabalho de Conclusão de Curso. Desejo muita sorte e conhecimento no caminho de divulgação de um projeto que realmente é um divisor de águas em nossa formação. Fico também a disposição para esclarecer possíveis dúvidas.

Beijos

## ANEXO 11– Reunião de preparação



Fonte: Elaborada pela autora, 2016



Fonte: Elaborada pela autora, 2016.

## ANEXO 12- Chegada a Santana do Matos



Fonte: Elaborada pela autora, 2016

## ANEXO 13– Oficina de Teatro



Fonte: Elaborada pela autora, 2016.



Fonte: Elaborada pela autora, 2016.

## ANEXO 14– Oficina de Psicomotricidade



Fonte: Elaborada pela autora, 2016